

# **PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO NO PARQUE NATURAL DA MADEIRA**

Solana Gomes

**Solana Maria Caldeira Gomes**

---

**Relatório de Estágio  
de Mestrado em Gestão do Território  
Ambiente e Recursos Naturais**

**JANEIRO, 2011**



Património Construído no Parque Natural da Madeira

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território – Ambiente e Recursos Naturais, realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Maria José Roxo e Engenheira Graça Mateus.

## DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

---

Lisboa, .... de ..... de .....

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

A orientadora,

---

Lisboa, .... de ..... de .....

*Dedicatória pessoal*

*Dedico este trabalho aos meus pais Manuel e Gorete, e irmãos Paulo e Cidália.*

*Aos meus pais agradeço do fundo do coração, todo amor incondicional. Por todo o apoio, acompanhamento e confiança que me deram ao longo deste percurso.*

*Aos meus irmãos Paulo e Cidália estou eternamente grata pela força e apoio.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que me acompanharam e me ajudaram na realização deste trabalho.

- Em primeiro lugar agradeço ao Parque Natural da Madeira por me conceder oportunidade de realizar este trabalho.

- Agradeço à Engenheira Graça Mateus na orientação deste trabalho pelo seu interesse, dedicação, disponibilidade, conselhos e sugestões.

- Ao Senhor Paulo Moniz pelo trabalho de acompanhamento nas saídas de campo.

- Agradeço também à Engenheira Sara Freitas pelo apoio e colaboração no tratamento da informação.

- À Senhora Professora Doutora Maria José Roxo pelo apoio, disponibilidade e sugestões que contribuíram para tornar mais claro este trabalho.

## **Património Construído no Parque Natural da Madeira**

### **Built Heritage in the Parque Natural da Madeira**

**Solana Maria Caldeira Gomes**

#### **RESUMO**

Este estudo teve como finalidade realizar o levantamento do Património Construído no Parque Natural da Madeira (PNM) e caracterizá-lo, segundo diversos aspectos, contribuindo, sobretudo, para a sua recuperação, preservação, valorização e promoção. O seu principal objectivo é o de salientar a importância e a interligação entre Património, Paisagem e Conservação da Natureza, que servirá de informação base para outros trabalhos desenvolvidos no PNM e para incentivar uma valorização e recuperação do mesmo.

A primeira etapa do estudo foi a da pesquisa bibliográfica. A segunda etapa foi o levantamento exaustivo do Património Construído, nomeadamente o Património Religioso, Património Associado à Produção e Transformação de Energia, Património Associado à Utilização da Água e Outros Tipos de Património dentro da área de Parque Natural. Nos concelhos de caso de estudo, foi realizado o levantamento exaustivo das Casas Tradicionais e Palheiros. Na terceira etapa trabalhou-se a informação em SIG, de forma a representar o tipo de Património existente em cada concelho. A quarta e última etapa correspondeu à elaboração do enquadramento teórico em conjugação com as etapas anteriores.

O levantamento tem como objectivo contribuir para um melhor conhecimento dos valores culturais do PNM, na perspectiva do seu ordenamento e dar a conhecer o valor que este património encerra, bem como incentivar a promoção da consciência colectiva e individual, sobre a qualidade e a importância da sua salvaguarda e valorização, atendendo ao seu potencial valor funcional, económico, cultural, histórico, simbólico e identitário. Pretende-se, também, demonstrar que o Património contribui para a identidade de uma paisagem e que a sua preservação e valorização é determinante para melhorar a oferta turística da Região, potenciando o desenvolvimento social e económico. Um outro aspecto, é o de fomentar a investigação científica e técnica nestas áreas, bem como encorajar a utilização destes conteúdos, como recurso educativo e cultural.

## **ABSTRACT**

One of the objectives for this study was to prepare the survey of the Built Heritage in the Parque Natural da Madeira, PNM, and characterize it according to various aspects, contributing mainly for its recovery, preservation, enhancement and promotion. The main goal of objective of this work is to emphasize the importance and interconnection between Heritage, Landscape and Nature Conservation, which serves as baseline information for other jobs to develop in the PNM and to encourage a recovery and restoration of heritage.

The first stage of labor was the literature search. The second step was the exhaustive survey of the Built Heritage including the Religious Heritage, Heritage linked to production and energy transformation, Heritage associated with the use of water and other types of heritage within the area of PNM. In the case of municipalities studied, was performed exhaustive survey of the traditional houses and barns. In the third part we worked the information in SIG to represent the kind of heritage in each county. The fourth and final stage was the elaboration of theoretical work in conjunction with the previous steps.

The survey aims to promote individual and group consciousness on the quality of the Built Heritage and the importance of safeguarding and enhancement, given its potential functional, economic, cultural, historical, and symbolic identity values. It is also intended to demonstrate that the Heritage contributes to the identity of a landscape and that its preservation and development is the key to improve the touristic offer of the Region, contributing to its social and economic development. Another aspect is to promote scientific and technical research in these areas, as well as encouraging the use of these contents, as an educational and cultural resource.

**PALAVRAS-CHAVE:** Património Construído; Paisagem; Conservação da Natureza; Parque Natural da Madeira

**KEYWORDS:** Built Heritage; Landscape; Nature Conservation; Natural Park of Madeira.

## ÍNDICE

1. Introdução .....	1
2. Enquadramento da Área de Intervenção.....	4
2.1. Enquadramento Geográfico da Ilha da Madeira.....	4
2.2. Parque Natural da Madeira .....	6
2.3. Concelhos de Calheta, Ribeira Brava e Santana.....	7
3. Contexto.....	9
4. Desenvolvimento do Estágio .....	17
4.1. Primeira Etapa – Pesquisa e Recolha Bibliográfica.....	17
4.2. Segunda Etapa – Trabalho de Campo .....	18
4.3. Terceira Etapa – Elaboração dos Mapas .....	18
4.4. Quarta e última Etapa – Elaboração do Relatório Final e Apresentação dos resultados .....	21
5. Levantamentos .....	22
5.1. Património Religioso .....	22
5.2. Património Associado à Produção e Transformação de Energia .....	26
5.3. Património Associado à Utilização da Água .....	28
5.4. Outros Tipos de Património .....	29
6. Caso de Estudo (Levantamentos).....	31
6.1. Casas Tradicionais.....	31
6.1.1 Calheta .....	33
6.1.2 Ribeira Brava.....	33
6.1.3 Santana .....	34
6.2. Palheiros .....	34
6.2.1 Calheta .....	35

6.2.2	Ribeira Brava .....	35
6.2.3	Santana .....	35
8.	Contributos deste Estudo.....	36
9.	Outros Trabalhos Realizados.....	37
10.	Limitação e Trabalho Futuro .....	38
11.	Síntese.....	39
12.	Bibliografias e Referências Bibliográficas .....	41
	Anexos I – Fotografias .....	i
	Anexos II - Mapas .....	viii
	Anexos III – Tabela de Atributos .....	xx
	Anexos IV - Ficha .....	xxiii

### **Lista de Figuras do Texto**

Figura 1	– Arquipélago da Madeira.....	4
Figura 3	- Resultado da Criação do <i>Buffer</i> .....	20
Figura 4	- <i>Buffer</i> de 50m para Casas Tradicionais.....	20

### **Lista de Esquemas do Texto**

Figura A	– Património Cultural.....	16
Figura B	– Etapas do Estágio .....	17
Figura C	– Património Construído.....	22

## Lista de Fotografias em Anexo I

Figura 1 – Capela da Piedade.....	ii
Figura 2 – Capela de Nossa Senhora da Saúde.....	ii
Figura 3 – Capela de Nossa Senhora de Fátima.....	ii
Figura 4 – Capela de São Cristóvão.....	ii
Figura 5 – Capela de São Lourenço.....	ii
Figura 6 – Capela do Ribeiro Frio.....	ii
Figura 7 – Capela São João Baptista.....	iii
Figura 8 – Igreja do Curral das Freiras.....	iii
Figura 9 – Igreja da Ilha.....	iii
Figura 10 – Igreja do Paúl do Mar.....	iii
Figura 11 – Igreja da Serra de Água.....	iii
Figura 12 – Igreja de São Paulo.....	iii
Figura 13 – Imagem Religiosa.....	iii
Figura 14 – Santuário da Nossa Senhora da Paz.....	iv
Figura 15 – Monumento da Nossa Senhora da Paz.....	iv
Figura 16 – Central Hidroelétrica da Fajã da Nogueira.....	iv
Figura 17 – Posto de Transformação.....	iv
Figura 18 – Casa dos Levadeiros.....	iv
Figura 19 – Fontenário.....	iv
Figura 20 – Moinho de Água.....	v
Figura 21 – Lapa ou Poço.....	v
Figura 22 – Poço Comunitário.....	v
Figura 23 – Chaminé.....	v
Figura 24 – Fábrica da Manteiga.....	v
Figura 25 – Facheiro.....	v

Figura 26 – Forno .....	vi
Figura 27 – Poço da Neve .....	vi
Figura 28 – Ponte .....	vi
Figura 29 – Posto Florestal.....	vi
Figura 30 – Casa Tradicional, Calheta .....	vi
Figura 31 – Beiral com Cabeça de boneco .....	vi
Figura 32 – Casa Tradicional, Ribeira Brava .....	vii
Figura 33 – Casa Tradicional, Santana .....	vii
Figura 34 – Casa de Colmo de Santana .....	vii
Figura 35 – Palheiros, Calheta .....	vii
Figura 36 – Palheiros, Ribeira Brava .....	vii
Figura 37 – Palheiros, Santana .....	vii

### **Lista de Figuras em Anexo II**

Figura I – Área de Parque Natural da Madeira.....	ix
Figura II – Património Religioso .....	x
Figura III - Património Associado à Produção e Transformação da Energia .....	xi
Figura IV - Património Associado à Utilização da Água .....	xii
Figura V - Outros Tipos de Património.....	xiii
Figura VI - Casas Tradicionais no Concelho da Calheta.....	xiv
Figura VII - Casas Tradicionais no Concelho da Ribeira Brava.....	xv
Figura VIII - Casas Tradicionais no Concelho de Santana.....	xvi
Figura IX - Palheiros no Concelho da Calheta .....	xvii
Figura X - Palheiros no Concelho da Ribeira Brava.....	xviii
Figura XI - Palheiros no Concelho de Santana.....	xix

# 1. INTRODUÇÃO

A actual preocupação com as questões patrimoniais à escala global, não só resulta da maior consciencialização por parte da população em geral em relação à sua importância, como também, do interesse da comunidade científica.

Este trabalho de estágio pretendeu, fundamentalmente, identificar, caracterizar e analisar todo o tipo de Património Construído existente no Parque Natural da Madeira (PNM), tendo em conta as suas especificidades. O levantamento teve como principais objectivos dar a conhecer a qualidade e valor do Património Construído, promovendo a consciência colectiva e individual, sobre sua importância e respectiva salvaguarda, atendendo ao seu potencial valor funcional, económico, cultural, histórico, simbólico e identitário. Um outro aspecto fundamental, é o de fomentar a investigação científica e técnica nestas áreas, bem como, encorajar a valorização deste Património e a utilização destes conteúdos de pesquisa, como recursos educativos e culturais.

Considera-se ser um estudo que se reveste de grande importância, pois se, por um lado, irá dar a oportunidade de conhecer todo o Património Construído ao longo de todo o Parque Natural da Madeira, por outro lado, este é o estudo e o tema escolhido para conclusão do Mestrado em Gestão do Território – área de especialidade em Ambiente e Recursos Naturais. Apesar da dedicação e empenho serem os mesmos em qualquer que seja o estudo, sem dúvida que uma pesquisa desta natureza comporta sempre mais responsabilidade, por se tratar do concluir do Curso 2º ciclo e, por isso, o nível de exigência e conhecimentos terão de ser superiores.

A metodologia utilizada num trabalho com este elevado grau de exigência, para além das habituais pesquisas feitas na Internet e da pesquisa bibliográfica, baseou-se igualmente em trabalho de campo, com visitas frequentes ao diverso e extenso Património, para um levantamento pormenorizado. Após a identificação e localização do Património Construído com recurso a *Global Positioning System* (GPS), ortofotomapas e fotografias, os dados foram tratados em Sistemas de Informação Geográfica, nomeadamente no GEOMEDIA, para a elaboração dos mapas representativos. Por fim, procedeu-se à análise e sistematização da informação recolhida, através da elaboração do texto escrito.

Em relação à primeira fase do estudo, pesquisa bibliográfica, a maior dificuldade sentida foi a falta de informação, quer a nível de suporte digital, quer a nível de suporte de papel, sobre o Património Construído dentro da área de Parque na Região Autónoma da Madeira. As únicas obras conhecidas relacionadas com este tema são: “Arquitectura Popular da Madeira” de Victor Mestre 2001/2002, onde é apresentado um estudo exaustivo sobre as casas tradicionais madeirenses; “Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico” de Élvio Sousa 2005, onde está referenciado todo o Património Imóvel do concelho de Machico, ou seja, dentro e fora da área de Parque Natural; “A Obra de Raúl Chorão Ramalho no Arquipélago da Madeira” de Emanuel Gaspar de Freitas 2010, onde são mencionadas as obras do arquitecto Chorão Ramalho realizadas na Madeira, nomeadamente as centrais hidroeléctricas, postos de transformação e lavadouros públicos e os “Roteiros Culturais” de Maria Elisa Brazão e António Manuel Castro 1993, para cada Concelho, onde se encontram algumas referências ao Património Construído, mas, a maior parte encontra-se fora da área do Parque Natural. Esta falta de informação deve-se sobretudo, à grande preocupação com Património Natural desta Região e com o Património Construído a nível dos grandes monumentos, dado que existe um grande número de estudos e de referências bibliográficas sobre esses tipos de Património. Quando se fala de Património Construído existe intrinsecamente uma associação aos grandes monumentos, e não aos pequenos elementos do Património Rural, visto que estas áreas do mundo rural sempre foram dirigidas para o âmbito de produção agrícola, sendo só recentemente, valorizadas pela sua multifuncionalidade, o que leva a que haja poucos estudos sobre o património em questão.

Relativamente à segunda fase do estudo, procedeu-se ao levantamento de campo utilizando o GPS, o que devido à densa nebulosidade nem sempre facultava detectar os satélites, tendo-se em seguida passado a utilizar os ortofotomapas. No entanto, em virtude do denso coberto vegetal, relevo e o tipo de povoamento foi por vez problemático identificar os elementos. Esta tarefa traduziu-se por um enorme dispêndio de tempo mas revelou-se ser a única alternativa.

Um outro contratempo relacionado com as saídas de campo foi as condições climáticas, pois o trabalho realizou-se no inverno sendo, por vezes, necessário ultrapassar obstáculos resultantes de derrocadas. Por vezes a elevada nebulosidade não nos permitia observar os elementos patrimoniais na paisagem, a chuva e o vento também dificultaram, e muito, a observação de campo. Um facto é que este Inverno foi muito

rigoroso e prolongado, com muita pluviosidade e nevoeiro, o que tornou numa dificuldade não esperada, que condicionou as observações nas saídas de campo.

Outra das contrariedades sentidas no levantamento campo, resultou da dificuldade de acessos a determinados elementos e o afastamento entre estes, pois no caso do Concelho de Santana, os palheiros encontram-se muito dispersos.

## 2. ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 2.1. ENQUADRAMENTO GEOGÁFICO DA ILHA DA MADEIRA

O arquipélago da Madeira situa-se nas entre 30° e 33° de latitude Norte, a pouco menos de 1 000 km a Sudoeste de Lisboa e a 800 km da Costa Africana. Este arquipélago é composto pelas Ilhas da Madeira, Porto Santo e os Ilhéus das Desertas e Selvagens. Toda a área do arquipélago abarca cerca de 793 km<sup>2</sup> com cerca de 250 000 habitantes.



Parque Natural da Madeira

O arquipélago é de origem vulcânica, sendo os pontos mais altos, em cada ilha, o Pico Ruivo de Santana (1 816 metros), na Madeira, e o Pico do Facho (517 metros), em Porto Santo. O relevo da ilha principal é muito acidentado, situando-se os pontos culminantes na área central – *picos* (mais de 1 600 metros) e *planaltos* (1 400 metros). Existe vertentes abruptas na costa Norte e mais suaves na costa Sul.

O clima das ilhas é influenciado pela acção dos ventos alísios, que sopram durante quase todo o ano, marcando a oposição entre as duas vertentes, sendo uma exposta à acção dos ventos dominantes de Nordeste e Norte.

No Funchal, a temperatura do mês mais quente (Agosto) é de 22°C e a do mês mais frio (Fevereiro) é de 15°C. As precipitações, raras no Verão, são maiores no Outono e no Inverno. A vertente Norte, mais exposta aos ventos dominantes, recebe maiores precipitações do que a do Sul (RAIMUNDO, 1985). A precipitação anual ronda os 500 mm a Sul da ilha e a Norte mais de 2 000 mm de precipitação.

A ilha da Madeira encontra-se integrada num ecossistema muito equilibrado, o solo é extremamente fértil produzindo uma rica vegetação e biodiversidade, onde é possível encontrar exemplares de todas as famílias e espécies. O número total de espécies endémicas é de 1 286 e subespécies é de 182, na ilha da Madeira e Selvagens, o que corresponde a 19% da diversidade total (BORGES, 2008).

A Madeira é a maior ilha e a mais populosa do arquipélago. Com cerca de 732 km<sup>2</sup> e com 245 011 habitantes. Cerca de ¼ da sua superfície possui altitudes superiores a 1 000 m.

Esta é constituída por 10 concelhos: Santana; Machico; Santa Cruz; Funchal; Câmara de Lobos; Ribeira Brava; Ponta do Sol; Calheta; Porto Moniz e São Vicente (ANEXO II, Figura I).

O Parque Natural da Madeira corresponde a 2/3 da ilha, o que, explicando de uma forma mais simples, significa que praticamente todo o interior da ilha integra o Parque Natural. As áreas que não são abrangidas pelo estatuto de protecção localizam-se no litoral, principalmente na vertente Sul, onde se encontram os principais centros urbanos. De entre o vasto e extenso espaço englobado no Parque Natural, destaca-se a Floresta Laurissilva, o Maciço Montanhoso, a parte Oeste da ilha da Madeira e a Ponta de São Lourenço.

Estando incluída na área da Macaronésia<sup>1</sup>, e num enquadramento favorável devido à influência do Oceano Atlântico, a floresta Laurissilva foi uma das florestas europeias a sobreviver à última glaciação. Hoje em dia, trata-se da maior área de Laurissilva a nível mundial, bem como a que apresenta o melhor estado de conservação.

## **2.2. PARQUE NATURAL DA MADEIRA**

O tema deste estágio foi proposta pelo PNM, uma vez que era necessário um melhor conhecimento dos elementos que constituem os valores culturais desta área protegida, com o fim de realizar um melhor ordenamento e desenvolver uma educação patrimonial. O interesse por esta temática levou à aceitação do desafio proposto.

O PNM foi criado em 1982, através de Decreto Regional nº 14/82/M, de 10 de Novembro. A sua principal finalidade é a protecção da Natureza, bem como da paisagem, do equilíbrio ecológico e da biodiversidade. Um outro objectivo do Parque é promover a qualidade de vida das populações nele integradas, ou seja, o PNM tem como acção prioritária ordenar o território, valorizar o Património Natural e Cultural, sensibilizar e promover a educação sobre a biodiversidade, apoiar o turismo de Natureza incluindo o Desporto de Natureza, potenciando o uso e o contacto com o Ambiente duma forma sustentada.

O conhecimento do Património Natural deve ser considerado como uma mais-valia, para uma eficaz preservação e conservação do Meio. As diversas acções de sensibilização para a Natureza permitem uma consciencialização correcta de toda a biodiversidade existente. Os recursos que estes habitats albergam são de uma qualidade indiscutível. Assim, há que ter consciência daquilo que eles proporcionam ao ser humano e o seu uso deve ser sustentável.

O PNM tem sido determinante na valorização e continuidade da existência desta área, na conservação da sua qualidade e sustentabilidade ambiental, dos biótopos, assim

---

<sup>1</sup> Macaronésia – É uma região que alberga os Açores, Madeira, Selvagens, Canárias e Cabo Verde. Possui características geológicas com especificidades de fauna e principalmente flora, iguais.

como, das espécies em vias de extinção. Esta instituição tem como finalidade, para além da divulgação e sensibilização da população a vários níveis, a preocupação com actual destruição dos ecossistemas e as suas consequências. Esta chamada de atenção tem incentivado a um aumento do turismo, assim como, da necessidade dos residentes de conhecerem o seu território.

Um dos ecossistemas desta área protegida é a floresta Laurissilva, como já se mencionou. Rica em biodiversidade, com uma flora e fauna excepcionais e tornando-se um laboratório vivo para a análise e caracterização das espécies e dos seus diferentes habitats. Foi classificada como Património Natural Mundial pela UNESCO, devido ao seu elevado grau de importância a nível mundial e estado excelente de conservação, fomentando o turismo, promovendo tanto este arquipélago como o País. Dada ser uma floresta húmida é sobretudo formada por Lauráceas. Verifica-se uma elevada condensação da nebulosidade nas folhas, favorecendo o equilíbrio hídrico da Ilha, fornecendo humidade e regulando o seu clima. Esta floresta apenas resiste devido à amenidade do clima que se verifica com a presença do Oceano Atlântico: “... *A floresta Laurissilva na Ilha da Madeira faz emergir um ecossistema primitivo de alto valor científico, uma relíquia viva detentora de uma grandiosa biodiversidade, com espécies exclusivas, constituindo um autêntico Laboratório Vivo...*” (GOUVEIA, 2006 pág. 35).

O Património Construído no PNM está muito relacionado com esta floresta, pois é um recurso extenso e muito diversificado. Para além da floresta e dos ecossistemas rurais e do litoral, o PNM comporta também o Maciço Montanhoso, com a designação de Reserva Geológica e de Vegetação de Altitude. O Maciço engloba as áreas altas da ilha, com habitats específicos, abarcando toda a cordilheira central que divide a Madeira em dois sectores, a vertente Norte e a vertente Sul.

O PNM é constituído por diversas reservas: Reserva Natural Integral, Reserva Natural Parcial, Reserva Geológica e de Vegetação de Altitude, Zona de Repouso e Silêncio, Reserva de Recreio e Montanha, Paisagem Protegida e Zona de Transição.

### **2.3. CONCELHOS DE CALHETA, RIBEIRA BRAVA E SANTANA**

Os concelhos da Calheta, Ribeira Brava e Santana serviram de caso de estudo para o levantamento das casas tradicionais e para os palheiros (ANEXO II, Figura I). Como já foi referido anteriormente, no caso destes concelhos foi feito um levantamento

exaustivo. A escolha destes três para caso de estudo foi estabelecida aleatoriamente pelos membros do parque, no entanto foi referido que tinha de ser um concelho da parte Norte da Ilha e outro da parte Sul.

O concelho da Calheta é o mais extenso da ilha da Madeira, possui 116 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 15% da superfície total da Madeira. Este situa-se a Sudeste ilha e foi dos primeiros a ser povoado. Fazem parte deste concelho oito freguesias: Arco da Calheta, Calheta, Estreito da Calheta, Jardim do Mar, Paúl do Mar, Prazeres, Fajã da Ovelha e Ponta de Pargo. Este município é limitado a Noroeste pelo município do Porto Moniz, a Nordeste por São Vicente, a Oeste pela Ponta do Sol e a Sul e Oeste é banhado pelo oceano Atlântico.

De acordo com os censos de 2001, existia 11 870 habitantes. No entanto, considera-se que o maior número de emigrantes de toda a ilha seja proveniente deste concelho.

O concelho da Ribeira Brava possui uma área de 65 km<sup>2</sup>. Este é limitado a Norte por São Vicente, a Leste por Câmara de Lobos, a Oeste pela Ponta de Sol e a Sul o oceano Atlântico. Pertencem a este concelho quatro freguesias, sendo elas: Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água e Tabua.

A população do Concelho da Ribeira Brava, de acordo com os censos de 2001, era de 8 125 habitantes.

O relevo deste concelho é bastante acidentado. Caracteriza-se por vales profundos e com desníveis abruptos. Os pontos mais elevados são o Pico Grande com 1 675 metros e o Pico do Cerco com 1 586 metros de altitude.

O concelho de Santana localiza-se na costa Norte da Ilha da Madeira, com uma área de 96,2 km<sup>2</sup> e uma população que ronda os 8 804 habitantes, de acordo com os censos de 2001. É constituído por seis freguesias: o Arco de São Jorge, Faial, Ilha, Santana, São Roque do Faial e São Jorge.

Este concelho é delimitado a Norte e Nordeste pelo Oceano Atlântico, a Oeste pelo concelho de São Vicente, a Leste pelo concelho de Machico, a Sul por Santa Cruz e Funchal, e por Câmara de Lobos a sudoeste.

Santana apresenta um relevo muito acidentado, com vales profundos e por consequência com inúmeras ribeiras. É neste município que se localizam os pontos de maior altitude da Ilha da Madeira, sendo o Pico Ruivo (1 862 m), o Pico das Torres (1 851 m) e o Pico

do Areeiro (1 818 m) os mais elevados. É neste concelho que se verifica a terceira maior extensão de floresta Laurissilva, com uma área de 3 074 m<sup>2</sup>.

### 3. CONTEXTO

O Património Construído no PNM é fortemente marcado pela economia agrária, pois ao longo dos tempos o ser humano foi construindo espaços de abrigo para si e para os seus animais, foi “adequando” a paisagem às suas necessidades de vida, incluindo as agrícolas, pois tirava proveito dos materiais cedidos pela Natureza, na edificação das suas construções. A Natureza e a obra dos seres humanos foram harmoniosamente conjugadas. Ao adaptar e integrar as suas construções às características da paisagem permitiu a existência de uma harmonia entre a Natureza e o Património Construído. A ilha da Madeira dispunha de materiais, pois a Natureza oferecia basalto para as construções (GOMES, 1997) e, na densa floresta abundavam vários tipos de madeiras. Desta forma, foi construindo os seus bens de acordo com os recursos naturais existentes, permanecendo até aos nossos dias, muitas dessas construções.

O Património faz a ligação entre o passado e o futuro, constituindo um sistema de identidades, valores e memórias de carácter local, regional ou até mesmo internacional, podendo ser um conjunto de obras materiais ou imateriais (CORREIA, 2009). Se o Património Natural é um conceito relativamente recente para as populações, já o Património Construído era reconhecido como valor desde o século XIX, no caso Português. Actualmente, a interacção destes dois tipos de Património é tão visível que dificilmente se devem desagregar, e, na ilha da Madeira, existem vários exemplos disso. Um exemplo concreto são as levadas e a floresta Laurissilva. A floresta apresenta características que favorecem a captação e retenção de água, que é encaminhada pelas levadas (MENESES, 1998). Este é um bom exemplo do complemento e a interacção que existe entre o Património Natural e o Património Construído. Para Gonçalo Ribeiro Teles “... Na actual paisagem global há que ter em conta duas estruturas: natural (ecológica) e a edificada (construída). Na estrutura natural (ecológica) há que considerar, por sua vez, dois sistemas: - sistema permanente, que regulariza a circulação do ar e da água, suporta a vida silvestre e garante itinerários de passeios; sistema de espaço destinados à produção de vegetais e ao recreio. Na estrutura

*edificada há que considerar: sistemas de circulação de pessoas e bens; sistemas habitacionais e de equipamentos sociais e culturais...”* (TELES, 1997 in RAMALHETE, 1999 pág. 32). Por sua vez, é a ligação entre estas duas estruturas que permite a identidade de cada localidade, sendo, porém, necessário que exista uma visão integrada destes dois tipos de Património.

O modelo de desenvolvimento que a nossa sociedade adopta, e em particular no caso madeirense, dificulta a integração dos valores patrimoniais, verificando-se, sobretudo, o baixo valor que a sociedade actual dá a esse mesmo património.

A degradação ou desaparecimento de um valor, quer do Património Natural, quer do Património Cultural, leva ao empobrecimento do Património a nível mundial, visível pela acentuada perda de biodiversidade e de Património rural.

No contexto legislativo, considera-se dois conceitos fundamentais, referenciados na Carta de Veneza em 1964, que permitem uma melhor compreensão do Património Construído:

Monumento histórico – Qualquer criação arquitectónica, isolada ou a agrupada, que constitui testemunho de uma civilização, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico.

Conjunto histórico – Qualquer grupo de construções que constituem um aglomerado que, devido à sua homogeneidade, à sua unidade arquitectónica e estética, apresente interesse histórico, artístico ou arqueológico.

Com base nestas duas definições, podem ser considerados como bens culturais de um povo, elementos como moinhos de águas, tanques, fontenários, palheiros, entre outros. É necessário mobilizar a população para a importância de intervir para evitar a degradação e a destruição do Património que é atingido por vários agentes naturais e humanos.

O facto de as pessoas facilmente identificarem um castelo como sendo parte do Património, mas terem muita dificuldade em considerar um palheiro ou um outro edifício associado ao mundo rural um valor patrimonial, conduz conseqüentemente a um processo de degradação e à destruição desse Património.

A maioria dos indivíduos associam o conceito de Património Construído aos grandes monumentos, no entanto, “... *chamar-se-á monumento a qualquer artefacto edificado*

*por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações, pessoas, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. A especificidade do monumento prende-se então, precisamente, com o seu modo de acção sobre a memória...*” (CHOAY, 2000 pág. 16). Contudo, existe um desinteresse por estes pequenos Patrimónios que acarretam consigo um grande valor do passado, quer do ponto vista histórico, arquitectónico ou até mesmo científico. O leque de estruturas patrimoniais é diversificado, sendo bons exemplos, as igrejas e capelas, muros, levadas, palheiros, caminhos, antigas instalações industriais, pontes, entre outros.

Desta forma, a filosofia de Parque Natural passa pela conservação da Natureza, associando ao seu uso adequado baseado na sua capacidade de carga, mas a sua intervenção em relação ao Património Rural passa pela sua identificação, quer a nível social, cultural e económica. Assim, é necessário conhecê-lo e reconhecer o seu valor, para desta forma, assegurar a sua preservação e elaborar um projecto de valorização, com intuito de assegurar a sua transmissão às gerações futuras.

O Património Construído é de grande importância para o PNM, visto que, quando se observa uma paisagem se encontram elementos naturais e elementos humanizados. Quando, numa paisagem natural, os elementos humanizados se encontram degradados, esta fica desvalorizada. A recuperação do Património Construído não é só necessária para conservar o valor destes elementos, mas é igualmente importante para definir uma imagem de marca, da paisagem.

Porém, para proceder à valorização e preservação do Património Construído é necessário que haja uma interligação com os valores ambientais. É a junção destes de valores que dão lugar à identidade de um local. Neste sentido, cabe ao PNM dar continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo ao longo destes anos, no sentido de incentivar a protecção e preservação não só do Património Natural, como também do Património Construído. Refira-se que a Constituição da República no Artigo 66 n.º2, alínea C, de 1997/2007, explicita que, “...Incumbe ao Estado, por meio de organismos próprios e por apelo às iniciativas populares: Criar e desenvolver reservas e parques nacionais e de recreio, bem como classificar e proteger paisagens e sítios de interesse históricos (...)”.

O termo Paisagem, etimologicamente traduz a entidade constituída pelo conjunto de elementos visíveis ou sensíveis (do ser Humano) que integram e caracterizam uma determinada área ou país (ALVES, 1994), encontrando-se associado a diversos factores:

a estrutura ecológica, a geologia, a geomorfologia, o relevo, o clima, o tipo de solos, a flora e a fauna, as marcas da ocupação e actividades humanas, no presente e no passado. A complexidade desta realidade multifacetada, a paisagem, constitui um sistema dinâmico, onde os diferentes factores se influenciam uns aos outros e evoluem em conjunto ao longo do tempo, determinando e sendo determinados pela estrutura global (ADRAGÃO, 1986).

A definição de conceito paisagem é complexa. Alguns autores referem-se à paisagem como: “*Paisagem é uma combinação de pontos de vista objectivos e subjectivos, que tem lugar no “olho da mente”. Ela nos parece mediante um esforço de imaginação, exercido sobre uma forma altamente seleccionada, a partir de um sentimento determinado*” (Xavier, 2007 pág. 40). É associado à análise da percepção, uma vez que, é definida pela nossa visão e interpretada pela nossa mente. “*A paisagem é o que se vê. O real, o vivido, o sentido diferentemente para cada ser humano. Estes elaboram selecções pessoais, julgamentos de valor de acordo com a análise individual da percepção.*” (BOLSON, 2004 pág. 1). A paisagem não é igual para todas as pessoas, o tipo de paisagem que o indivíduo observa e percebe depende muito de cada um. Cada paisagem possui determinadas características que se encontram em contínua mudança, podendo ser estas únicas para cada lugar e ter um papel decisivo no estabelecimento da identidade local.

A união da estrutura biofísica com a estrutura humanizada constitui a paisagem (ALVES, 1994), sendo um sistema de sistemas, de vários níveis interligados, de natureza funcional e simbólica, e o seu principal objectivo consiste na preservação e manutenção da integridade dos principais recursos naturais e processos ecológicos, com características diferentes, consoante a realidade em que se inserem. Uma das características que melhor identifica a paisagem cultural madeirense é os poios/socalcos com os seus muros de pedra aparelhada, situados nas vertentes das montanhas. Visto que a ilha da Madeira apresenta um declive muito acentuado, com os seus vales profundos, o ser humano sentiu a necessidade de construir estes socalcos pelas encostas, para formar e segurar os solos e desenvolver a agricultura (RIBEIRO, 1985). Estes elementos estão patentes nas paisagens rurais em área do PNM.

O conceito de unidade e elemento da paisagem estão estreitamente relacionados com as perspectivas e escalas de abordagem utilizadas. Entende-se como unidades de paisagem as áreas que se distinguem uma das outras, devido ao seu padrão específico, a que estão

associadas determinadas características, devido à multiplicidade de factores que condicionam a paisagem.

*Unidades de paisagem “são áreas com características de paisagem relativamente homogêneas no seu interior com um padrão que se repete e as diferencia das envolventes numa determinada coerência interna e um carácter próprio identificável do interior e do exterior, eventualmente associado as representações da paisagem mais marcantes na identidade local, regional ou mesmo nacional. Os factores determinantes para a especificidade da paisagem numa unidade (...). Na realidade os factores diferenciadores não são sempre os mesmos podem ser o clima ou a proximidade do oceano, altitude, ou as formas de relevo, o uso dos solos, traços históricos fortes, pressões actuais, actividades económicas, a cultura tradicional ou combinação de alguns destes vários factores (CANCELA, 2002 pág. 9).*

A paisagem dos nossos dias é o reflexo da capacidade de intervenção do ser Humano sobre a Natureza. Na procura de satisfazer as suas necessidades defronta-se com os riscos resultantes da sua interacção com o Meio, como por exemplo, a perda de identidade da paisagem. Como refere a Comissão Europeia da Paisagem em 1993, “... *Afirmar a **identidade local** assume-se como um trunfo, um eixo forte nas políticas de desenvolvimento no seio da Europa das Regiões, sendo necessário valorizar os elementos promissores e neutralizar aqueles que inibem ou substituem a **identidade territorial.***” A perda de identidade da paisagem é uma questão muito importante e complexa. Ao pensar-se em paisagem como um recurso turístico deve-se ter em conta que a degradação ou a sua alteração pode modificá-la e tal ser negativo para a oferta deste sector de actividade.

A paisagem é uma apreciação visual do território, ou seja, ao perceber um dado território, tem-se a paisagem como pano de fundo e esta é identificada como o principal retrato do território. No entanto, e como se sabe, a paisagem é um recurso em constante transformação, com repercussões ambientais e com influência directa na transformação da imagem que se tem de um determinado local.

Quando se fala de paisagem, parece que se está a falar num recurso único e num espaço definido, mas não é totalmente que assim seja. Paisagem é mais do que a própria palavra transparece, ou seja, é um conjunto de recursos, com diversos significados e aptidões, e que dão diferentes características ao espaço. Por isso mesmo, e uma vez que a paisagem pode perder as capacidades para o desenvolvimento de certas actividades

humanas, é importante ter em conta que a diversidade e a capacidade de resistência do território paisagístico faz com que existam áreas propícias a essas actividades e outras em que isso não é possível, determinando usos diferentes.

É reconhecido que a paisagem madeirense, pela sua singularidade e qualidade, constitui um recurso de grande importância para a Região. Do ponto de vista turístico, a ilha da Madeira “vive” sobretudo do seu recurso paisagem, sendo essencial conservar e revalorizar as suas características. Com o evoluir das tecnologias e com o aumento desenfreado da globalização, o território está em constante transformação, forçando as entidades competentes a procurar e a utilizar novos modelos de desenvolvimento, conciliando os aspectos económicos com os ambientais e culturais, numa lógica estratégica de planeamento. Esta lógica é, no entanto, muito direccionada para o turismo, já que este sector funciona como um sistema articulado entre agentes, processos e estruturas, que se encontram em constante crescimento e desenvolvimento na Região Autónoma da Madeira. É muito importante encarar a paisagem, como o resultado da relação dos vários tipos de Patrimónios com a paisagem envolvente, enquadrando-se o uso turístico como uma ferramenta vital no planeamento e ordenamento do território, pois, se por um lado é importante atrair turistas, através da construção de infra-estruturas, por outro, também é necessário recuperar as infra-estruturas existentes e adequá-las ao espaço envolvente e aos recursos disponíveis. De acordo com o levantamento efectuado, verifica-se um grande número de elementos patrimoniais que se encontram ao abandono e outros cujo estado de conservação é mau, necessitando de recuperação.

Sem dúvida que é vital proceder a um ordenamento cuidado da Região, de forma a não “esgotar” a paisagem e os recursos inerentes à mesma. Terá que se ter por base o princípio do desenvolvimento sustentável, pois o futuro é tão importante como o presente e a paisagem tem de ser preservada no presente para que os seus recursos não se esgotem a curto prazo, como por exemplo a floresta.

De acordo com o D.L. nº 4/2005, de 14 de Fevereiro: “ *Considerando fundamental, para alcançar o desenvolvimento sustentável, o estabelecimento de uma relação equilibrada e harmoniosa entre as necessidades sociais, as actividades económicas e o ambiente; Considerando que a paisagem desempenha importantes funções de interesse público nos campos cultural, ecológico, ambiental e social e que constitui um recurso favorável à actividade económica, cuja protecção, gestão e ordenamento adequados*

*podem contribuir para a criação de emprego...”*, ordenar o território implica planejar tendo em conta diversos aspectos, tanto a nível ambiental, como cultural e paisagístico. Significa identificar áreas com algum défice de construção e ordenamento e actuar economicamente sobre as mesmas, valorizando o seu estado. No fundo, é importante conciliar um planeamento e ordenamento do território, estudando a paisagem e os elementos nela existentes, procurando a melhor forma de atrair turistas.

Actualmente, perante os agentes turísticos, a riqueza da paisagem madeirense cinge-se ao Património Natural. No que diz respeito ao Património Construído, apesar destes dois tipos de Património se complementarem na paisagem madeirense, limita-se só a ser divulgado através das Casas Típicas de Santana, (Casinhas de Palha) e a casa tradicional, enquanto, todos os outros elementos rurais acabam por não causar interesse a esses agentes.

Um bom produto turístico resulta do bom conhecimento e qualificação do território, explorando as suas potencialidades de forma sustentável. Por isso, é necessário reconhecer que as paisagens são parte do sistema, actuando como suporte, de um factor de atracção e elemento identitário da população.

Em suma, para uma Região que quer ter a Natureza como estandarte da sua imagem turística, há a necessidade de sensibilizar as populações para os riscos e as consequências da perda do seu património cultural e da falta de um verdadeiro planeamento e ordenamento da paisagem, mantendo a actividade turística, mas preservando a paisagem e as suas potencialidades.

O Património Rural é importante, não só pelo seu valor sociocultural, mas também pelo seu valor económico. Pois, para além do Património Agrícola e Arquitectónico, existe uma conjugação entre o Património Natural e Património Cultural, ou seja, há uma relação entre o ser humano e o Meio, assistindo-se à adaptação da humanidade às condições que a Natureza lhe oferece.

O Património Cultural deve ser contextualizado nas dinâmicas territoriais onde se encontram, visto que estes elementos se reportam ao conhecimento do passado, que variam de local para local e que são exclusivos, caracterizando desta forma a paisagem (SOUSA, 2002). Ao considerar-se a conservação da Natureza, desenvolvimento rural e paisagem vê-se que o Património Cultural está interligado nestes três aspectos, tal como demonstra o esquema Património Cultural (Figura A).



**Figura A** – Património Cultural  
Solana Gomes

Segundo Paulo de Carvalho, “*Ao lado da paisagem renegada, carregada de histórias de vida, de sacrifícios, de dificuldades extremas e até de tragédias, e em perigo de desaparecer, emergiu uma outra paisagem, de carácter idílico, sedimentada no culto social urbano de valores paisagísticos e patrimoniais. As estruturas edificadas, ganhando uma nova função, foram resgatadas e elevadas a símbolo material de um passado que poucos conheceram.*” (CARVALHO. 2009 pág. 539). Desta forma, é necessário gerir e preservar a paisagem e fomentar a actividade turística nestes locais, de maneira a favorecer o desenvolvimento rural. Se houver uma divulgação do turismo nestes locais é possível assistir à criação de emprego, à divulgação da cultura local, através do artesanato, ou seja, ir-se-ão desenvolver actividades económicas de carácter marcadamente regional. É importante mencionar que, desenvolver não implica necessariamente, inserir mais elementos na paisagem, mas sim possibilitar a conservação dos testemunhos do passado e permitir a sua revalorização e inserção nas novas actividades.

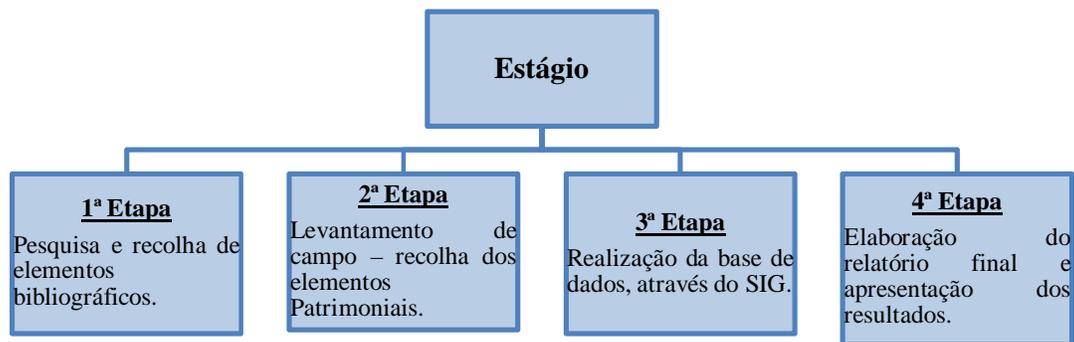
A conservação da Natureza representa um ponto fundamental para o estado de conservação do Património, ou seja, com o progressivo abandono da agricultura nestas áreas rurais verifica-se, como consequência a degradação, do Património Construído, pois não tendo uso, nem atenção por parte das entidades públicas e privadas degrada-se mais facilmente.

## 4. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O estágio teve início em Setembro de 2009 e terminou em Março de 2010, tendo uma duração de 800 horas.

Foi solicitado apenas e exclusivamente o levantamento dos elementos Patrimoniais Construídos em área de PNM, sem a sua avaliação.

Inicialmente, pensou-se em dividir o estágio em quatro etapas principais, por uma questão de organização e gestão de tempo (Figura B).



**Figura B** – Etapas do Estágio  
Solana Gomes

### 4.1. Primeira etapa: Pesquisa e recolha bibliográfica

Nesta primeira etapa fez-se a recolha de informação relativa ao Património Construído na ilha da Madeira. Esta pesquisa foi realizada na Região, em organismos como: Arquivo Regional, Bibliotecas Municipais, Câmaras Municipais, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Juntas de Freguesia e, Parque Natural da Madeira. Houve também a necessidade de usar a internet.

Após a pesquisa e recolha de toda a informação passou-se à sua selecção. No caso do Parque Natural, já havia alguma informação sobre este tema. No entanto, a mesma encontrava-se englobada em outros assuntos, pelo que se teve de explorar e organizar a essa informação que não se apresentavam completa.

Antes de se começar a realizar o trabalho de campo (segunda etapa do estágio), foi necessário elaborar a base de dados correspondente, tendo sido utilizado o programa SIG Geomedia 6.0, que realiza as bases de dados geográficas em Ms Access. Desta forma, procedeu-se à constituição de uma tabela de atributos, que tinha como principal objectivo registar os dados recolhidos no campo, relativamente ao Património Construído na área de PNM. Foram também elaboradas tabelas auxiliares que continham o código e a designação de cada elemento do Património. Estas tabelas foram construídas para as diferentes tipologias: de classificação, de uso e de propriedade, atendendo ao estado de conservação, material de construção de cobertura e material de construção de revestimento de cada elemento do património, (ANEXO III), o seu objectivo foi pré-definir as escolhas de registo na Base de Dados e diminuir o número de erros da mesma.

Após estarem definidos os parâmetros a utilizar para caracterização de cada elemento do Património, realizou-se a ficha que foi preenchida no levantamento do trabalho de campo (ANEXO IV).

#### **4.2. Segunda etapa: Trabalho de Campo**

Nesta etapa foi efectuada a recolha dos dados georreferenciados (GPS) no campo, através de Ortofotomapas e fotografias. O levantamento de cada elemento do Património foi realizado através de um ponto e seguidamente preenchido uma ficha. Após o levantamento da informação, procedeu-se à introdução dos elementos na base de dados. Alguns pontos foram registados num *Personal Digital Assistants* (PDA) e GPS sendo transferidos directamente para a base de dados, sendo os outros digitalizados manualmente sobre os ortofotomapas da ilha da Madeira, de 2007.

#### **4.3. Terceira etapa: Elaboração dos mapas**

Os mapas foram realizados recorrendo ao Sistemas de Informação Geografia (SIG) Geomedia Professional 6.0, sendo este o programa utilizado pelo Serviço do Parque Natural da Madeira. Depois da base de dados estar carregada, procedeu-se ao seu tratamento, recorrendo-se a “Querys”, que são interrogações à base de dados. Foi elaborada uma “Attribute query” para seleccionar a informação de uma forma temática, fazendo-se uma selecção com base no atributo “tipologia”. Quando a representação dos

dados se refere a toda a ilha da Madeira, foram escolhidos os temas: capelas, igrejas e outros tipos de Patrimónios.

No caso das casas tradicionais e palheiros, que se estuda apenas três concelhos da Região (Calheta, Ribeira Brava e Santana), para além do atributo “tipologia” foi utilizado o atributo “concelho”.

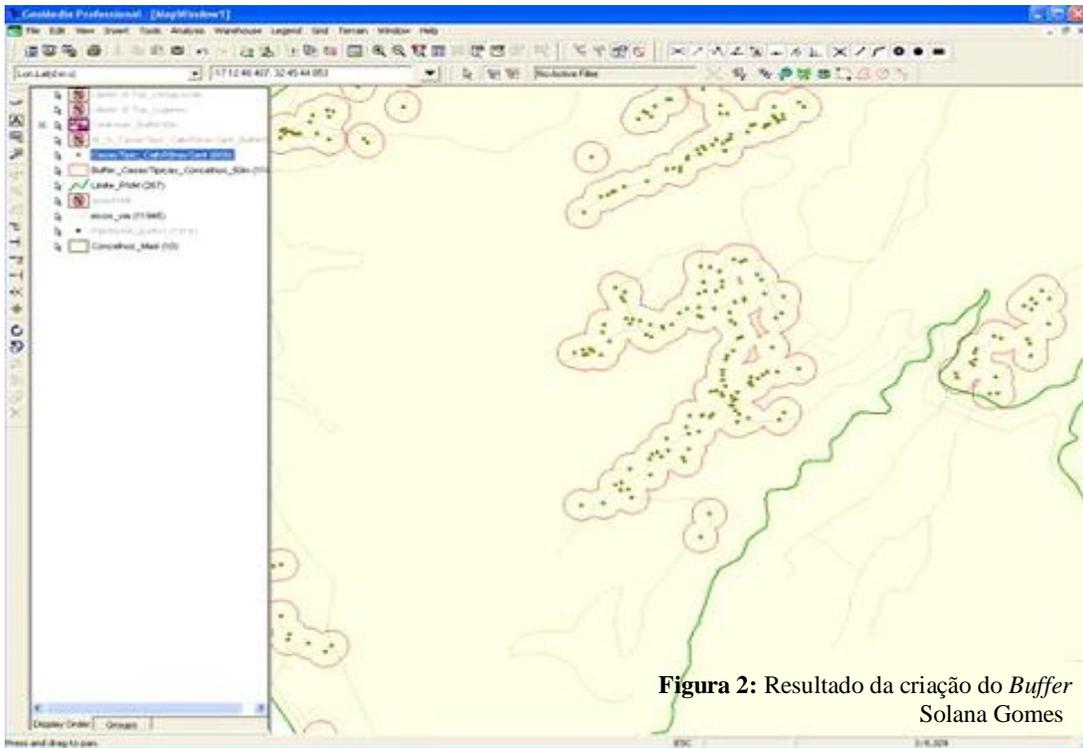
*Tipologia= ‘CT’ AND [Concelho = ‘3101’ OR Concelho = ‘3107’ OR Concelho = ‘3109’]*

*Tipologia= ‘P’ AND [Concelho = ‘3101’ OR Concelho = ‘3107’ OR Concelho = ‘3109’]*

No caso dos pontos representados para toda a ilha, a simbologia foi aplicada através de uma legenda temática, com base no atributo “nome”. Realizou-se um mapa para o Património Religioso, onde estão representados capelas, igrejas, santuários e imagens religiosas. No mapa do Património Associado à Produção e Transformação de Energia, encontram-se representadas as centrais hidroeléctricas e os postos de transformação. No que diz à cartografia do Património Associado à Utilização da Água, estão representados as casas dos levadeiros ou casas dos guardas de canal, lapas ou poços, moinhos de água, poços comunitários e os fontenários. Nos mapas denominados por Outros Tipos de Património, representou-se: chaminé, fábrica da manteiga, posto florestal, forno, poço da neve, ponte e facheiro.

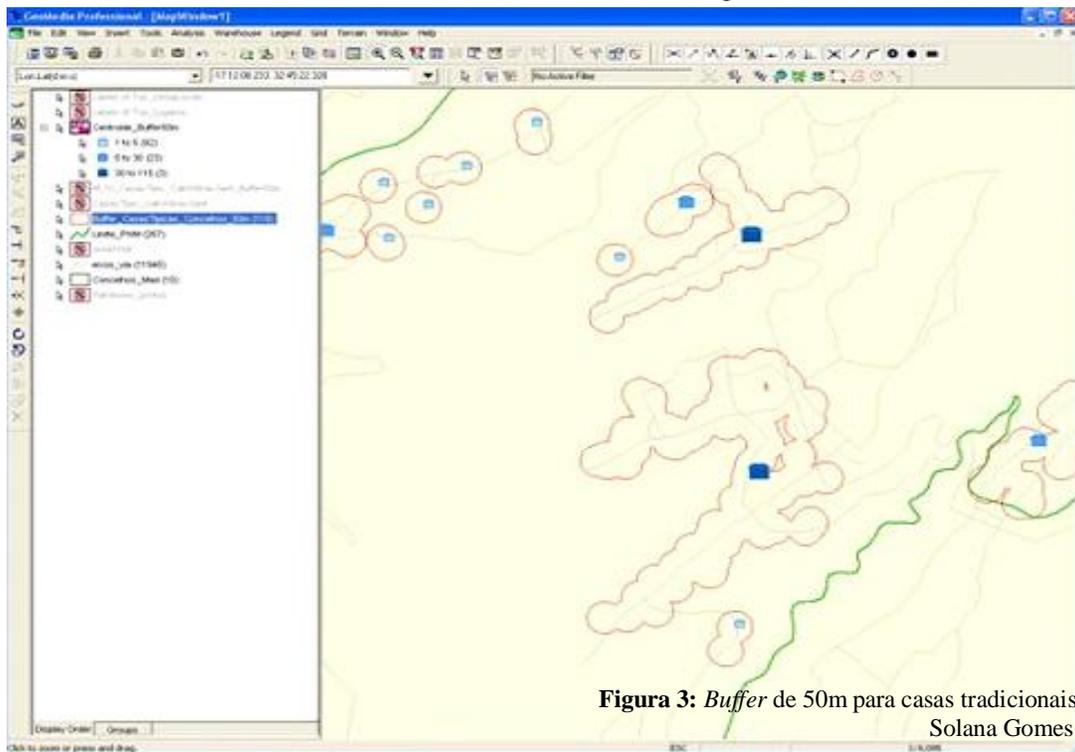
Relativamente ao Património representado por concelhos (casas tradicionais e palheiros), a apresentação do mapa foi elaborada com base na classificação em 3 e 4 classes. Devido à densidade de elementos patrimoniais localizados num determinado sítio, não era viável fazer a representação por símbolos um a um, pois a visualização nos mapas era tão densa que formava uma mancha de difícil leitura. Por esta razão e por estes elementos patrimoniais possuírem características semelhantes, houve um interesse em representá-los de forma agrupada. Do ponto de vista de análise e de ordenamento do território torna-se mais interessante verificar em núcleos e não isoladamente, dado ter-se delimitado manchas.

Para agrupamento dos pontos em classes estabeleceu-se uma área de “Buffer” de 50 metros para as casas tradicionais e 100 metros para os palheiros, fundindo-os as áreas que se sobrepusessem (Figura 2).



Após várias experiências, chegou-se à conclusão de que estas eram as distâncias mais coerentes para a representação dos núcleos, devido ao relevo e à dispersão dos elementos.

Relativamente às casas tradicionais, estão referenciadas 609 casas individuais e, com base no “buffer” de 50 metros, obtiveram-se 118 núcleos (Figura 3).



Os núcleos foram distribuídos em três classes:

- ◆ Classe de 1 a 5 - temos 92 núcleos;
- ◆ Classe de 5 a 30 - temos 23 núcleos;
- ◆ Classe de 30 a 115 - temos 3 núcleos.

No que diz respeito aos palheiros, estão referenciados 1071 palheiros e, com base no “buffer” de 100 metros, resultaram 92 núcleos. Com base nestes valores dos elementos patrimoniais, num determinado núcleo, estes foram divididos em quatro classes:

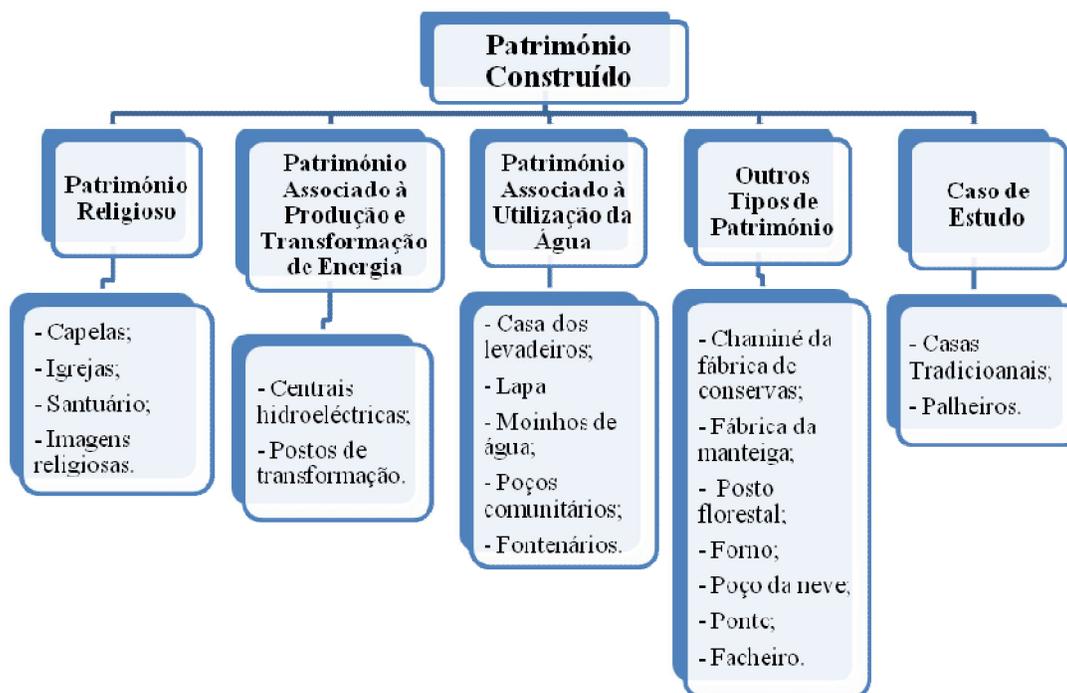
- ◆ Classe de 1 a 5 - temos 50 núcleos;
- ◆ Classe de 5 a 15 - temos 21 núcleos;
- ◆ Classe de 15 a 45 - temos 15 núcleos;
- ◆ Classe de 45 a 102 - temos 6 núcleos.

A opção pela divisão de classes desta forma, deve-se ao facto de existir uma enorme discrepância nos dados. Por exemplo, temos casos onde existe um só elemento patrimonial e casos onde surgem 115 elementos.

Para localização do símbolo utilizou-se o “centróide” que corresponde ao ponto central da área de cada núcleo. É de salientar ainda que toda a simbologia apresentada nos mapas foi criada e construída no programa Geomedia, não recorrendo a nenhuma simbologia já criada.

**4.4. Quarta e última etapa:** Elaboração do relatório final e apresentação dos resultados

Foi realizado o levantamento do Património Construído no Parque Natural da Madeira e, posteriormente, foram elaborados mapas recorrendo ao Sistema de Informação Geografia (SIG), através do programa GEOMEDIA. Os mapas encontram-se apresentados em vários grupos temáticos, em relação ao Património existente, sintetizado na figura C.



**Figura C** – Património Construído  
Solana Gomes

## 5. LEVANTAMENTOS

### 5.1. Património Religioso

A população madeirense é profundamente marcada pela religião católica, por esta mesma razão, pode observar-se um vasto Património Religioso por toda a Região e o PNM não é excepção (ANEXO II, Figura II). O Património Religioso no PNM encontra-se maioritariamente na parte Sul e Oeste, maioritariamente nas áreas humanizadas, caracterizando-se fundamentalmente por igrejas e capelas, que se localizam nos aglomerados populacionais. Na área de PNM, identificou-se as Capelas, as Igrejas, o Santuário e as “Imagens Religiosas”.

#### Capela da Piedade

Pensa-se que a Capela da Senhora da Piedade foi fundada no século XVII. Esta Capela encontra-se localizada na Freguesia do Caniçal, no cimo de um monte sobranceiro ao

mar, denominado por Monte Gordo ou da Piedade. A história refere que os pescadores ao se encontrarem e em aflição no mar e, sabendo que o seu barco seria despedaçado contra as rochas, prometeram a construção desta Capela se a Nossa Senhora os salvasse daquele perigo. Uma vez salvo, construíram a capela no primeiro monte que avistaram (SOUSA, 2005). O seu estado de conservação é razoável, sendo necessário retocar a pintura. Esta Capela está associada à festa em honra da Senhora da Piedade, que é celebrada no terceiro fim-de-semana do mês de Setembro. A procissão é única na ilha da Madeira, visto que é feita por mar (ANEXO I, Figura 1).

#### **Capela de Nossa Senhora da Saúde**

A Capela de Nossa Senhora da Saúde nasceu da primitiva ermida construída em 1676 e foi concluída em 1698, sendo posteriormente renovada. Esta localiza-se no sítio da Meia Léguas, pertencente à freguesia da Serra de Água. O estado de conservação desta capela é bom, o seu material de construção é pedra e telha de barro (ANEXO I, Figura 2).

#### **Capela de Nossa Senhora de Fátima**

A Capela de Nossa Senhora de Fátima localiza-se na Ribeira da Tabua. Esta apresenta um bom estado de conservação, a o seu material de construção é pedra e cobertura é telha de barro (ANEXO I, Figura 3).

#### **Capela de São Cristóvão**

A Capela de São Cristóvão encontra-se localizada no Jardim da Serra. O seu estado de conservação é bom, visto que foi recentemente recuperada, tendo neste momento blocos de cimento e betão no seu material de construção e na sua cobertura telha de barro (ANEXO IV, Figura 4).

#### **Capela de São Lourenço**

A Capela de São Lourenço localiza-se na Fajã da Ovelha. Esta Capela remonta ao século XVI e era pertença de Afonso Jardim, um dos mais antigos povoadores, proprietário da Lombada de São Lourenço. Esta capela apresenta um estado de conservação razoável, no entanto é necessário que seja pintada. Possui cantaria de basalto, argamassa de blocos e betão e a sua cobertura é de telha de barro (ANEXO I, Figura 5).

### **Capela do Ribeiro Frio**

A Capela do Ribeiro do Frio situa-se no Ribeiro Frio, na freguesia de São Roque do Faial estando, actualmente, sem culto e sendo dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Foi construída entre 1950/1955, pelo mestre de Vala, do Ribeiro Frio, José Valente, em conjunto com os proprietários da antiga casa de chá ali existente (MATOS, 2001). Actualmente a Capela encontra-se aberta só para visitas turísticas. O seu estado de conservação é muito bom, o material de construção é blocos de cimento e betão e a cobertura é telha de barro (ANEXO I, Figura 6).

### **Capela São João Baptista**

Situa-se na Achada do Cedro Gordo e foi construída em 1965. Esta capela actualmente encontra-se desactiva, mas no entanto o seu estado de conservação é razoável. O material de construção é pedra com cobertura de telha de barro (ANEXO I, Figura 7).

### **Igreja do Curral das Freiras**

A Igreja do Curral das Freiras encontra-se na freguesia do Curral das Freiras. Esta Igreja é dedicada a Nossa Senhora do Livramento. A sua festividade é no último Domingo de Agosto. Esta igreja demonstra um bom estado de conservação. É construída em pedra e a sua cobertura é telha de barro (ANEXO I, Figura 8).

### **Igreja Paroquial da Ilha**

A Igreja Paroquial da Ilha localiza-se na freguesia da Ilha, do concelho de Santana, e foi inaugurada em 1964. Visto que é uma igreja relativamente recente, o seu estado de conservação é muito bom. Tem como padroeira a Nossa Senhora do Rosário, que é homenageada no primeiro fim-de-semana de Outubro (ANEXO I, Figura 9). Apresenta um bom estado de conservação, construção foi feita em blocos de cimento e betão e a sua cobertura é a telha de barro.

### **Igreja Paroquial do Paúl do Mar**

Foi fundada por João Antunes de Couto Cardoso, e é onde, provavelmente, se encontram os restos mortais do seu filho Francisco de Couto Cardoso. O seu estado de conservação é bom. Actualmente é a Igreja paroquial do Paúl do Mar, cujo padroeiro é Santo Amaro e a festa é celebrada a 15 de Janeiro. Esta igreja apresenta um bom estado de conservação, os materiais de construção são o betão e blocos de cimento e a sua cobertura é a telha de barro (ANEXO I, Figura 10).

### **Igreja Paroquial da Serra De Água**

A Igreja da Serra de Água localiza-se na freguesia da Serra de Água, pertencente ao concelho da Ribeira Brava. Esta igreja possui um bom estado de conservação, as paredes são a blocos de cimento e a cobertura a telha de barro. A padroeira desta freguesia é Nossa Senhora da Ajuda e é celebrada a 15 de Agosto (ANEXO I, Figura 11).

### **Igreja Paroquial de São Paulo**

A Igreja de São Paulo localiza-se no alto da freguesia da Ribeira Brava, mais precisamente no sítio do Lombo Furado. Passou a Igreja em 1964 e foi mandada construir pelo Padre Joaquim Roque Dantas. O seu estado de conservação é bom, cuja construção é de blocos de cimento e a cobertura telha de barro. A celebração do seu padroeiro é no último fim-de-semana de Julho (ANEXO IV, Figura 12).

### **Imagens Religiosas**

As Imagens Religiosas normalmente são de Santos. A população constrói estas imagens ao longo da rede viária, como forma de agradecimento ao milagre que esse Santo concedeu. É uma forma de prestar culto. A maioria destas imagens encontram-se degradadas e ao abandono (ANEXO I, Figura 13).

### **Santuário da Nossa Senhora da Paz**

A capela de Nossa Senhora da Paz foi erguida em 1657 e localiza-se no Terreiro da Luta, pertencente ao concelho do Funchal. Esta capela é também um centro de peregrinações diocesanas e casa de retiro. No decorrer da primeira guerra mundial, a cidade do Funchal foi fortemente atacada por dois submarinos alemães (ANEXO I, Figura 14). Perante toda esta agitação que casou um enorme medo em toda a população, o povo acorreu a Nossa Senhora do Monte em busca de um milagre: o regresso da paz. Numa cerimónia realizada no Largo da Fonte, em 1917, foi feito um voto pelo pároco local, "...se Deus, por intermédio de Nossa Senhora, nos der a paz, cessando a guerra, eu me comprometo a levantar um memorial como gratidão e súplica pela paz...". A paz por que todos ansiavam foi finalmente assinada no ano seguinte e, o monumento começou a ser construído em 1923, sendo inaugurado em 1927. O monumento é coroado com uma imagem da Virgem alusiva à aparição aos pastorinhos na Fonte da Telha, imagem essa com 5 metros de altura e que se encontra assente em quatro colunas romanas revestidas a bronze. A base do monumento é envolvida por um

terço do rosário, composto por correntes de navios bombardeados no porto do Funchal durante o período da guerra, e pedras da ribeira de Santo António, tudo estes materiais transportados em procissão por aproximadamente 300 homens (ANEXO I, Figura 15, georreferenciado na figura 14).

## **5.2. Património Associado à Produção e Transformação de Energia**

O Património Associado à Produção e Transformação de Energia no PNM são as centrais hidroeléctricas e os postos de transformação de electricidade. Estes encontram-se espalhados pela parte central do Parque (ANEXO II, Figura III). Actualmente, no interior do PNM, encontram-se três centrais hidroeléctricas (Serra de Água; Calheta e Fajã da Nogueira). Estas instalações foram construídas por volta dos anos 50, ao abrigo dos aproveitamentos hidroagrícolas, tendo sido a da Fajã da Nogueira um projecto do Arquitecto Raúl Chorão Ramalho em que denota, como sempre na sua obra, as preocupações de integração na paisagem (FREITAS, 2010).

Não existindo grandes rios ou ribeiras de caudal permanentes, as centrais hidroeléctricas são alimentadas pelas levadas, estas construídas com o propósito de servir os terrenos agrícolas em água. As centrais hidroeléctricas da ilha da Madeira aproveitam a energia potencial contida nos cursos de água, para fazer girar as pás das turbinas hidráulicas. Estas, por sua vez, fazem funcionar um alternador, que proporciona a obtenção de corrente eléctrica de média tensão. Esta tensão é depois elevada através de transformadores, para ser distribuída até aos consumidores.

Todas as centrais hidroeléctricas da ilha da Madeira possuem reservatórios de água (chamados de câmaras de carga), localizados em pontos mais elevados, com o objectivo de armazenar as águas provenientes das levadas e aproveitar a precipitação. Estas centrais permitem o aproveitamento da água que passa pelas turbinas. Essa água poderá servir de regadio para os terrenos agrícolas, para consumo doméstico, industrial, entre outros e até, para ser utilizada noutras centrais hidroeléctricas com cotas mais baixas.

### **Central da Calheta**

A Central Hidroeléctrica da Calheta localiza-se na Ribeira da Calheta e data de 1953, mas foi ampliada em 1978. Esta central e a da Serra de Água foram durante muito tempo as mais importantes para a produção de electricidade na Ilha da Madeira. Actualmente, continua a ser a mais regular na produção de electricidade e contribui

significativamente para a produção total na ilha. A central utiliza águas provenientes das levadas: do Paúl da Serra (levada grande e levada pequena), Rabaçal (levada velha e levada nova) e Rocha Vermelha.

#### **Central da Fajã da Nogueira**

A Central da Fajã da Nogueira localiza-se junto à Ribeira da Metade. Esta foi das últimas centrais a serem construídas, tendo entrado em funcionamento em 1971, é da autoria do arquitecto Chorão Ramalho. Com a construção desta central, a ilha da Madeira passou a beneficiar de um sistema hidroeléctrico de grande importância, quer do ponto de vista económico, quer pela diminuição da dependência externa. A central utiliza as águas provenientes das levadas: Serra do Faial e do Juncal (ANEXO I, Figura 16).

#### **Central da Serra de Água**

A central da Serra de Água situa-se na Ribeira da Achada. Foi inaugurada em 1953. Funcionou durante alguns anos como central de compensação, em que regulava vários parâmetros cruciais, tais como a frequência da rede eléctrica na ilha. Hoje em dia, funciona como central de base hidroeléctrica, fornecendo a sua potência máxima nas horas de ponta e no Inverno.

#### **Postos de Transformação**

Os postos de transformação são onde se procede à transformação da energia eléctrica de média para baixa tensão. Na área de PNM encontram-se dois, nomeadamente no seu interior: um no concelho da Calheta e outro no concelho de Câmara de Lobos (ANEXO I, Figura 17). O projecto de arquitectura dos postos de transformação eléctrica é da autoria do Arquitecto Raúl Chorão Ramalho e datam do período de 1946 a 1970. Estes postos seguem o mesmo modelo de construção por toda a ilha. Os edifícios apresentam a forma paralelepipedica, sendo as paredes laterais revestidas a pedra basáltica, a sua cobertura é constituída por uma laje de betão. Este tipo de edifício que tinha a mera função utilitária, constitui uma enorme importância arquitectónica, demonstrando a sua perfeição, subtilidade e enquadramento na paisagem envolvente.

### **5.3. Património Associado à Utilização da Água**

Considera-se Património Associado à Utilização da Água: a casa dos levadeiros ou chamadas casas de abrigo para os guardas de canal, os fontenários, os moinhos de água e os poços comunitários. Este tipo de Património encontra-se espalhado um pouco por todo o Parque (ANEXO II, Figura IV).

Relativamente ao Património “Levadas”, este não foi objecto do estudo, dado o PNM já possuir um estudo exaustivo sobre estes elementos, realizado em 2002 “Oferta dos percursos pedonais na área adstrita ao Parque Natural da Madeira”.

#### **Casa do Levadeiro**

A Casa dos Levadeiros ou Casas de Abrigo para os Guardas de Canal surgiram em 1940/50, com objectivo de dar apoio aos canais, tanto na fase da sua concepção como na sua manutenção. Estas casas encontram-se sempre localizadas ao lado dos canais, e antigamente, cada casa possuía uma cozinha com lareira, para fazer comer ao pessoal que andava a construir os canais, e ao lado existia uma espécie de palheiro para guardar o material das obras. Actualmente, estas casas foram recuperadas e já apresentam melhores condições de habitabilidade, contendo casa de banho e cozinha. As suas funções são de confecção dos alimentos, armazenamento de material e de serviços administrativos, para o pessoal encarregue da manutenção dos canais (ANEXO I, Figura 18).

#### **Fontenário**

Os Fontenários são grandes marcas do passado, pois representavam uma grande importância no quotidiano das populações, quando não existia água canalizada. Todas as pessoas tinham necessidade de se deslocarem até à fonte e de transportarem a água através de recipientes de cerâmica. Normalmente esse transporte era feito à cabeça das mulheres até casa, com intuito de satisfazer as suas necessidades domésticas. Os fontenários acabavam por ser também um ponto de encontro entre vizinhos, e até mesmo de namorados (ANEXO I, Figura 19).

#### **Moinho de Água**

Os moinhos de água funcionam através dos aproveitamentos das águas e servem para transformar o cereal em farinha. No início, os moinhos eram propriedade dos capitães donatários (PEREIRA, 1968). Posteriormente, os agricultores foram construindo os seus próprios moinhos, pois era uma actividade não especializada e que complementava

a actividade agrícola. Era mais uma forma de subsistência nas populações rurais, isto porque não havia só a profissão de moleiro, ou seja, era o agricultor que também era moleiro ao mesmo tempo. Estes moinhos eram construídos com materiais disponíveis, nomeadamente pedra (ANEXO I, Figura 20).

### **Lapa ou Poço**

A lapa, também chamada de poço, é uma pequena escavação na rocha com uma estreita abertura para o exterior, encontrando-se muitas à beira de caminhos. A função é armazenar água para rega dos terrenos agrícolas. As lapas encontram-se no concelho da Calheta, nomeadamente na Maloeira (ANEXO I, Figura 21).

### **Poço Comunitário**

Os poços comunitários ou lavadouros públicos são pequenas peças arquitectónicas alguns da autoria do Arquitecto Chorão Ramalho e encontram-se espalhados um pouco por toda a Ilha. Enquadrado numa linguagem modernista da época, o arquitecto pretendeu que estes lavadouros públicos apresentassem um enquadramento na paisagem. Os lavadouros públicos são construídos por pedra basáltica, existe seis lâminas de betão, verticais, na lateral. A base em que assentam as lâminas desenvolve-se para o interior, formando um banco corrido. A nível da cobertura é feita a laje de betão com uma só água (ANEXO I, Figura 22).

## **5.4. Outros Tipos de Património**

No mapa referente a Outro Tipo de Património consideram-se a chaminé da fábrica de conservas, fábrica da manteiga, lapa ou poço, postos florestais, forno, poço da neve, ponte e facheiro como elementos importantes a preservar no PNM (ANEXO II, Figura V).

### **Chaminé**

A chaminé constituiu uma marca do Património Industrial, que em tempos contribuiu para o desenvolvimento da economia local. Hoje está colada a uma construção recente, onde se encontra uma pequena unidade hoteleira (ANEXO I, Figura 23).

### **Fábrica da manteiga**

A fábrica da manteiga situa-se em São Lourenço, na freguesia da Fajã da Ovelha, no concelho da Calheta. Foi construída por volta 1910 por Augusto Gouveia e Pedro

Gouveia, seu filho. Este edifício possui dois pisos. O primeiro era para a produção da manteiga e o segundo era para a produção de massa (ANEXO I, Figura 24). Existe uma furna em terra batida, onde eram feitas as folhas para as latas que serviam para embalar a manteiga ali produzida, “Manteiga Águia”. No entanto, durante a II Guerra Mundial, devido ao esgotamento da folha, foi construída uma serragem atrás da fábrica para serem fabricadas caixas em madeira, embalando a manteiga depois de ser embrulhada em papel (BRAZÃO, 1993). Esta fábrica foi o primeiro edifício desta freguesia a dispor de electricidade, que era produzida através de água que fazia mover os geradores. A fábrica foi muito importante não só para a economia desta freguesia, bem como para as freguesias vizinhas. Tal acontecia porque a população possuía vacas leiteiras, levava o leite para as desnatadeiras que existiam em muitos pontos das freguesias, em seguida o leite era desnatado e a nata era vendida para a fábrica da manteiga e soro do leite era para consumo próprio. Hoje, pertence a uma instituição bancária norte-americana com sede no Estado de Ohio. No entanto, é considerado Património de interesse municipal.

#### **Facheiro**

O Facheiro é um pequeno edifício do século XVII, circular e de arquitectura militar. Situa-se no Pico do Facho em Machico. É construído por pedra basáltica e coberto por uma cúpula em alvenaria (ANEXO I, Figura 25). Durante vários anos a ilha da Madeira foi alvo ataques e pilhagens, por parte de corsários e piratas (SARMENTO, 1953), daí a necessidade de criar estratégias de alarme e de defesa para proteger a população e os seus bens. Os fachos foram inseridos numa estratégia de defesa e de comunicação entre a população da ilha e entre esta e a ilha de Porto Santo (CRISTOVÃO, 1989). Na actualidade, serve de infra-estrutura de apoio às telecomunicações, encontrando-se envolvido por antenas.

#### **Forno**

O forno a Carvão remonta à II Guerra Mundial. Este forno servia para o fabrico de carvão, através da urze, que fornecia à cidade do Funchal e os navios que ali chegavam (ANEXO I, Figura 26).

#### **Poço da Neve**

O Poço da Neve situa-se no Parque Ecológico do Funchal, perto do Pico do Areeiro. Consiste em grandes cavidades abertas no terreno, possui uma forma cilíndrica em pedra basáltica com cerca de oito metros de altura e com sete metros e meio de

diâmetro, com capacidade de 265 metros cúbicos de armazenamento do gelo (ANEXO I, Figura 27). O Poço da Neve tinha como principal objectivo conservar o gelo, formado durante o Inverno sob forma de granizo, para fabrico de gelados, bem como para uso nos hospitais. Uma vez que antigamente não existia outro meio de conservar o gelo, este só poderia ser conservado do Inverno para o Verão desta forma. Posteriormente era transportado em cesto de vimes ou em sacos de couro por homens. Actualmente, só este reservatório se encontra em bom estado de conservação, embora esteja desactivado.

### **Pontes**

As Pontes apresentam uma extraordinária beleza arquitectónica e paisagística. Esta ponte encontra-se na Ribeira da Metade separando a freguesia de São Roque do Faial da freguesia do Faial. Possui um amplo arco central, com múltiplas arcarias assentado sobre o mesmo, construídas a pedra (ANEXO I, Figura 28). Com a orografia acidentada surgiu a necessidade destas pontes serem construídas para garantir a acessibilidade de transporte de pessoas e bens.

### **Postos florestais**

Na área do Parque Natural encontra-se inúmeras casas florestais. Foram construídas entre 1952 e 1973, pelos serviços florestais. Apresentam as mesmas características na sua construção, salientando-se que houve dificuldades à sua edificação visto que não havia acessos para o transporte de materiais uma vez que se localizavam em locais afastados e isolados dos aglomerados urbanos (ANEXO I, Figura 29). No entanto, estas casas tiveram de ser construídas em pontos estratégicos para permitirem aos guardas florestais uma efectiva fiscalização (ANDRADA, 1990).

## **6. CASO DE ESTUDO (Levantamentos)**

### **6.1. CASAS TRADICIONAIS**

A casa tradicional é um ícone da arquitectura madeirense, pois revela a capacidade do ser humano em se adaptar à Natureza, bem como utilizar os recursos naturais existentes nesta ilha da melhor maneira. Estas apresentam um aspecto acolhedor, que faz transparecer a hospitalidade do povo madeirense, como refere o Pe. Eduardo Pereira

*“Não se transplantou para a Madeira o tipo de habitação inteiramente português, mas acomodou-se esse tipo à topografia local, às condições do clima, às necessidades da vida indígena, à fisionomia da paisagem e à influência do gosto de quantos colonos estrangeiros colaboraram com os portugueses no povoamento desta ilha. É por isso típica a habitação madeirense pelo que representa de original e primitivo dentro da sua evolução construtiva. É sóbria de linhas, modesta e desativada, mas sólida, cómoda, cheia de pitoresco, cor e luz. Olhando de preferência o mar abre para ele o maior número de bocas ao mesmo tempo que parece fugir, montanha acima, sorrindo tocada de flores a todas as mutilações” (HEINZELMANN, 1971 pág. 30).*

Na sua construção é comum a utilização da pedra e argamassa, sendo as paredes brancas ou amareladas de cal e o telhado de telha de barro. As construções mais antigas possuíam cobertura de colmo. A casa possui um ou dois pisos. Normalmente, quando existia dois pisos era para aproveitar o desnível do terreno. No entanto, era sempre um edifício robusto, mas harmonioso e devidamente enquadrado na paisagem, valorizando-a (MESTRE, 2001/2002).

As casas eram quase sempre constituídas por uma casa principal de habitação e, ao lado, outras mais pequenas que serviam de cozinha, casa de banho e celeiro. A casa principal de habitação possui, no geral uns bancos corridos inseridos em muros ou balcões, no quintal, a maioria das vezes por baixo de uma latada de vinha, onde normalmente as senhoras se sentavam a fazer os seus “bordados da madeira”.

Ao longo de todo o PNM, as casas possuem mais ou menos o mesmo traçado, excepto no concelho de Santana. Ali, as casas apresentam forma de pirâmide e a cobertura é de colmo, sendo sempre mudado de 4 em 4 anos ou de 5 em 5 anos. A palha é espessa e desce nos lados e atrás quase até ao chão. À frente o colmo prolonga-se, como seja um alpendre, de forma a proteger da chuva e do calor. Geralmente, estas casas apresentam-se pintadas de cores vivas. As suas dimensões variam, no entanto, em média, têm sete metros de comprimento e cinco metros de largura, a sua altura é cerca de quatro metros. No caso das casas tradicionais, chamadas casas redondas, na freguesia de São Jorge, concelho de Santana, as casas apresentam uma forma rectangular, normalmente em madeira e a sua cobertura apresenta-se em quatro águas arredondadas, em palha.

O levantamento das casas tradicionais no PNM foi exaustivo em três concelhos distintos: Calheta, Ribeira Brava e Santana.

Facilmente, se identifica que este tipo de Património junto ao limite do PNM. Este facto deve-se ao relevo acidentado e à predominância e riqueza do Património Natural, do qual se destaca a floresta Laurissilva, onde é interdito a construção no interior da ilha, o que explica a não ocupação desta área.

### **6.1.1. Calheta**

De acordo com o levantamento efectuado, no concelho da Calheta, na área de PNM, existem 369 casas tradicionais das quais, 102 se encontram abandonadas, 245 continuam com o seu uso de origem e 22 casas têm outro tipo de uso, ou seja são adaptadas para outros usos, como por exemplo turismo rural (ANEXO II, Figura VI). A grande maioria destas casas apresenta um estado de conservação razoável (ANEXO I, Figura 30). Quanto ao tipo de materiais de construção é comum serem construídas a pedra e a sua cobertura em telha de barro, a quatro águas, normalmente apresentando beirais com simbologia, que na sua grande maioria é uma cabeça de boneco (ANEXO I, Figura 31).

### **6.1.2. Ribeira Brava**

No caso da Ribeira Brava, verifica-se que a construção das casas se desenvolveu ao longo da linha de água, isto deve-se ao facto de que neste Concelho o relevo ser extremamente acentuado, num vale encaixado, o que permite as construções ao longo do vale e paralelas à linha de água (ANEXO II, Figura VII).

No concelho da Ribeira Brava foram referenciadas 52 casas tradicionais. Este tipo de casas tradicionais segue as mesmas linhas arquitectónicas da casa madeirense.

Com o levantamento de casas tradicionais neste concelho, observou-se que a grande maioria destas apresenta um estado de conservação razoável e que se encontra habitada.

Relativamente aos materiais de construção é comum ser utilizada a pedra e, para a cobertura telha de barro com os seus respectivos beirais, em que, na sua maioria, são essencialmente as cabeças de bonecos e as aves (ANEXO I, Figura 32).

### **6.1.3. Santana**

No que diz respeito ao concelho de Santana foi feito o levantamento de 194 casas tradicionais, das quais 58 casas encontram-se abandonadas, 126 continuam com o seu uso de origem, servindo para habitação e 10 casas têm outro tipo de uso, como por exemplo servem de armazém para apoio à agricultura (ANEXO II, Figura VIII).

A grande maioria destas casas apresenta um estado de conservação razoável, tendo a maior parte delas como uso a habitação.

Quanto ao tipo de materiais de construção é comum ser utilizada a pedra e a sua cobertura ser em telha de barro. Normalmente, apresentam beirais com simbologia, que na sua grande maioria é a cabeça de boneco ou aves como já foi mencionado (ANEXO I, Figura 33). Existem, ainda no concelho, algumas casas antigas com paredes de madeira cobertas a colmo (ANEXO I, Figura 34).

## **6.2. PALHEIROS**

Os palheiros são armazéns agrícolas tradicionais de carácter rudimentar. No geral, estes palheiros possuem dois pisos. O primeiro serve para guardar o gado, nomeadamente vacas. O segundo piso serve para o armazenamento de palha, e dos materiais necessários à prática da agricultura. A forma e a dimensão dos palheiros variam de concelho para concelho. No entanto, na sua maioria corresponde a um rectângulo, são construídos em pedra ou madeira e a sua cobertura actual é de telha ou zinco, de duas águas. Estes palheiros eram antigamente cobertos a colmo. Tal acontecia porque, antigamente, os agricultores cultivavam o trigo, do qual se obtinha a palha para a cobertura das casas. Hoje, este tipo de cultura desapareceu e com isso também desapareceram as casas cobertas a colmo. Por essa razão, as populações tiveram de adoptar outro tipo de cobertura, como são exemplos o zinco e a telha.

Por vezes aproveitam as cavidades do solo para servirem de paredes dos palheiros, completando depois com a pedra. As dimensões médias de um palheiro rondam os seis metros de comprimento, quatro metros de largura e cerca de três metros e meio de altura. Nos concelhos que serviram como caso de estudo, os palheiros localizam-se no interior dos aglomerados populacionais ou nas imediações dos mesmos. Geralmente, existem terrenos agrícolas em torno dos palheiros.

### **6.2.1. Calheta**

No concelho da Calheta, os palheiros apresentam maiores dimensões que no resto da Ilha. É curioso referir, que estes palheiros se encontram de forma perpendicular à estrada, sendo sempre paralelos e voltados ao mar. Neste local a construção dos palheiros é feita de pedra e a sua cobertura, no geral, é telha de barro e de duas águas. Este concelho apresenta grandes núcleos de palheiros localizados no interior dos aglomerados populacionais, como o caso da freguesia da Fajã da Ovelha. Foram contabilizados 406 palheiros dos quais, 98 se encontram abandonados, 295 continuam com o seu uso de origem, ou seja, para abrigo de animais e armazém agrícola, 13 palheiros têm outro tipo de uso, tendo sido adaptados para outros fins, como por exemplo para turismo rural (ANEXO II, Figura IX). A grande maioria destes palheiros apresenta um estado de conservação razoável, no entanto salienta-se que existe um número significativo de palheiros cujo estado de conservação é mau (ANEXO I, Figura 35).

### **6.2.2. Ribeira Brava**

Os palheiros no concelho da Ribeira Brava seguem o mesmo estilo do palheiro tradicional madeirense. As dimensões deste tipo de palheiro rondam os cinco metros de comprimento e cerca e três de largura. As suas paredes de pedra ou madeira e no geral a sua cobertura é de zinco (ANEXO I, Figura 36).

Neste município foram contabilizados 242 palheiros, cujo estado de conservação é razoável (ANEXO II, Figura X). É de salientar que neste Concelho, encontra-se um número significativo de palheiros em ruínas.

Estas edificações encontram-se espalhados pelas encostas do concelho da Ribeira Brava, onde se pratica a agricultura, e aqui os poios/socalcos apresentam um papel muito importante.

### **6.2.3. Santana**

No concelho de Santana, os palheiros variam dentro do próprio município. Na maioria dos casos, os palheiros são construídos em pedra no primeiro piso, e no segundo piso a sua armação é feita em madeira. A sua cobertura actual é geralmente de zinco.

Antigamente, a cobertura destes palheiros era de colmo. No entanto e como já foi referido anteriormente, hoje em dia, com o progressivo abandono da agricultura e a não plantação do trigo, de onde se retirava a palha para a cobertura destes palheiros, a população foi substituindo o colmo pelo zinco. Por este facto, raramente se encontra um palheiro a colmo, o que significa que cada vez mais, existe uma perda de identidade destes locais.

Neste concelho pode-se identificar três tipos de palheiros que se destacam dos restantes. Tem-se como exemplo, na Fajã da Murta palheiros em que as paredes do segundo piso são construída com chapa, que provém dos bidões de petróleo, cortada a chapa, que alisam formam a parede destes palheiros. Nos palheiros da Achada de Marques têm uma particularidade muito interessante, uma vez que a sua cobertura de zinco foi pintada de amarelo, numa acção promovida pelo PNM para salvaguarda da paisagem, visto que, naquele momento, não era possível cobrir estes palheiros a colmo e, assim, a cobertura a zinco tem menor impacto na paisagem (ANEXO I, Figura 37). Por fim os palheiros de São Jorge que apresentam a cobertura com uma forma arredondada (RIBEIRO; 2002).

Neste concelho, foram contabilizados 526 palheiros dos quais, 19 encontram-se abandonados, 500 continuam com o seu uso de origem e 7 palheiros têm outro tipo de uso (ANEXO II, Figura XI). A grande maioria destes palheiros apresenta um estado de conservação razoável. Quanto ao tipo de materiais de construção é comum serem construídos a pedra e madeira, quanto à sua cobertura actual, normalmente é em zinco.

## **7. CONTRIBUTOS DESTE ESTUDO**

Este estudo teve como resultado apresentar o valor, a variedade de elementos patrimoniais existentes no Parque Natural da Madeira e a importância que estes têm para a cultura, história, identidade e economia da Região. Após a sua elaboração foi fácil deduzir da riqueza e da singularidade do Património existente permitindo assim, dar a conhecer às gerações vindouras a história local e as suas tradições.

Esta pesquisa foi importante porque contribuiu, através dos levantamentos, para uma melhor percepção de como os elementos patrimoniais se encontram distribuídos no território podendo desta forma contribuir para um melhor ordenamento do território.

A georreferenciação da informação obtida foi extremamente importante, pois permite determinar exactamente onde estão localizados os elementos Patrimoniais. A nível da história ou caso aconteça uma catástrofe num determinado sítio, facilmente se consegue ver a quantidade de elementos que desapareceram ou que foram destruídos, recorrendo a esta base de dados já existente. A nível dos planos de ordenamento do território a georreferenciação tem também um papel importante, pois permite identificar quais as áreas com maior interesse a preservar.

Um outro contributo deste estudo é, tendo em conta a recuperação, valorização e promoção do património, para além de apoio aos trabalhos agrícolas, convertê-los em infra-estruturas e equipamentos de turismo. Já estão referenciados, dois exemplos de palheiros antigos, foram recuperados e convertidos em turismo de espaço rural. Este tipo de recuperação pode gerar novos espaços públicos e de lazer, como são exemplo museus e salas para exposições; espaços públicos operacionais, constituídos por oficinas e estaleiros de materiais de construção tradicionais; unidades de comércio, ou seja, postos de venda de artigos tradicionais. Todo este conjunto de equipamentos e infra-estruturas conduz à criação de emprego e, por sua vez, ao desenvolvimento da economia local. Esta conversão, não só melhora a oferta da imagem turística, através da criação de sítios de interesse turístico, bem como melhora a estética da paisagem.

## **8. OUTROS TRABALHOS REALIZADOS**

Ao longo da realização deste trabalho, surgiu a proposta de se apresentar este tema sob forma de Poster, no 16º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Rural, APDR, que se realizou na ilha da Madeira, de 5 a 10 de Julho. Assim sendo, elaborou-se um artigo a ser publicado no livro de actas. Tendo, mais tarde, surgido o convite para submissão deste mesmo artigo na Revista Portuguesa de Estudos Regionais.

## **9. LIMITAÇÕES E TRABALHOS FUTUROS**

Para além de todos os condicionalismos já referidos, anteriormente, e que dificultaram o estudo, o factor duração/tempo e número elevado de elementos na paisagem, não permitiram um maior número de levantamentos de casas tradicionais e de palheiros em outros concelhos. Assim sendo, ainda existe um longo caminho a percorrer quer a nível do levantamento dos elementos em outros concelhos, quer a nível da educação patrimonial e da valorização e recuperação dos elementos.

Após o levantamento de todos os elementos Patrimoniais existentes no PNM, poderá ser feita uma avaliação e ponderação dos mesmos, tendo em conta o enquadramento paisagístico envolvente e o valor arquitectónico presente em determinada área, com a definição de um raio. Desta forma, devem ser definidas as áreas de maior importância, para a recuperação e preservação, e também determinadas as áreas de construção (enquadramento, tipologia e volumetria) em função do Património existente. Os espaços e infra-estruturas públicas deverão estar enquadrados no local onde se insere, de maneira a promover a criação de medidas de incentivo à requalificação.

É de salientar que, devido ao temporal de 20 de Fevereiro de 2010, que assolou a Madeira, é provável que já não existam determinados elementos que foram levantados neste trabalho.

## 10. SÍNTESE

A elaboração deste estudo permitiu conhecer melhor a realidade do Património Construído na ilha da Madeira, nomeadamente no seu Parque Natural.

Esta pesquisa deu a perceber que o PNM possui um rico, vasto e diversificado Património Construído. No entanto, tem-se assistido a uma degradação desse Património, o que requer uma ampla acção de educação patrimonial de forma a incentivar e dinamizar a valorização e recuperação, transmitindo a sua importância para uma diversificação da economia rural.

A classificação Patrimonial depende do acto de vontade bem informada do valor intrínseco da realidade classificada. Concorda-se que tudo possa ser classificado, mas aceitam que só deva ser preservado o que dignifica a humanidade ou assume características exemplares, uma vez que não é possível intervir em todo o património, dado que tal, não seria possível financeiramente. Desta forma, é necessário seleccioná-lo, tentando tirar melhor partido do potencial que ele representa, integrando-o preferencialmente em áreas territoriais de desenvolvimento.

No PNM deveria ser preservado todo o tipo de Património Religioso, visto que é um tipo de Património antigo que caracteriza cada região. Relativamente ao Património Associado à Produção e Transformação de Energia, obrigatoriamente tem de estar sempre em boas condições de utilização, sendo que este tipo de Património, actualmente, encontra-se em funcionamento e a servir as populações locais. No que diz respeito ao Património Associado à Utilização da Água, deveria haver uma grande aposta na recuperação dos fontenários, poços comunitários, moinhos de água, e as lapas, que, na sua maioria, se encontram degradados e ao abandono. Relativamente à casa dos levadeiros ou às casas de abrigo para os guardas de canal, tem-se assistido à recuperação de algumas destas casas. No que respeita ao que foi classificado como Outros Tipos de Património deveria ser recuperada a chaminé, a fábrica da manteiga, o facheiro, o forno, o poço da neve, visto que todos eles se encontram ao abandono apesar de serem considerados peças únicas, que em tempos foram extremamente importantes nomeadamente para a economia da Região Autónoma da Madeira. As pontes e casas florestais, encontram-se em uso e de conservação razoável. No que se refere às casas tradicionais e palheiros deveriam ser preservados os núcleos cuja paisagem não se

encontre descaracterizada, em que as novas infra-estruturas e equipamentos construídos se integrem na paisagem do antigamente.

É notória a fraca identidade da população residente com estes valores patrimoniais, ou seja, a população quer sempre a construção de novos equipamentos e infra-estruturas e, não se interessa por recuperar as antigas. Existe, também, um desleixo por parte desta população em recuperar as suas próprias casas tradicionais e os seus palheiros, porque acabam por abandonar as suas casas tradicionais e optam por construir casas com estilos mais modernos. Salienta-se que o Património Construído constitui um factor essencial à identidade da população, porque transmite às populações mais novas as tradições e culturas que antigamente existiam nestes locais, tornando-se um factor de diferenciação e de fixação da população, pois ao ser preservado para novos usos permite também um aumento do emprego.

Pensa-se que o Património Construído necessita de uma melhor articulação entre as novas actividades e as tradicionais, para permitir um enquadramento deste Património na paisagem e consequente recuperação. Permite, também, o desenvolvimento local, através da diversificação das actividades, gerando a criação de emprego, como por exemplo turismo em espaço rural e uma melhoria da oferta do turismo de Natureza.

É necessário criar formas de actuação que vise integrar o património rural num processo de desenvolvimento estável, baseado na sua capacidade formadora de agentes locais e no seu papel como factor de desenvolvimento.

Desta forma, é fundamental a recuperação deste Património para um melhoramento visual da paisagem humanizada e para um desenvolvimento da economia rural. Torna-se mais agradável olhar para uma paisagem em que todos os elementos se encontrem em bom estado de conservação, do que olhar para uma paisagem cujos elementos se encontram degradados. Assim, a recuperação do Património Construído contribui determinantemente para promover, diversificar e qualificar a oferta turística e a imagem da Região.

## 11. BIBLIOGRAFIAS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRAGÃO, José Victor; CLODE, Luiza Helena (1986), *Madeira*, 1ª Edição, Lisboa, Editorial Presença.

ALVES, A.A.M.; ESPENICA, A.; CALDAS, E.C.; CARY, F.C.; TELLES, G.R.; ARAÚJO, I.A.; MAGALHÃES, M.R. (1994), *Paisagem*, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa.

ANDRADA, Eduardo de Campos (1990), *Repovoamento Florestal no Arquipélago da Madeira (1952-1975)*, Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, Secretaria de Estado da Agricultura, Direcção-Geral das Florestas, Lisboa.

BOLSON, J.H.G. (2004), *A importância da paisagem na actividade turística*, In Revista de Turismo.

BORGES, Paulo (2008), *Listagens de fungos, flora e fauna terrestres dos arquipélagos da Madeira e Selvagens*, Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

BRAZÃO, Maria Elisa; CASTRO, António Manuel (1993), *Calheta Roteiro Turístico Cultural*, Câmara Municipal da Calheta, Editorial Eco do Funchal.

CANCELA, D'Abreu A; CORREIA, Pinto (2002), *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*, Évora, Relatório para a DGOT-DU.

CARVALHO, Paulo (2009), *Património Construído e Desenvolvimento em Áreas de Montanha, o exemplo da Serra de Lousã*, Câmara Municipal de Lousã. (539)

- CHOAY, Françoise (2000), *L'Allégorie du patrimoine*, Paris, Editions du Seuil. (16)
- CORREIA, Maria (2009), *Guia de Observação do Património Rural*, Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (17)
- CRISTOVÃO, Carlos (1989), *Elucidário de Machico*, Machico, Câmara Municipal de Machico.
- FREITAS, Emanuel Gaspar (2010), *Raul Chorão Ramalho, no Arquipélago da Madeira*, Caleidoscópio.
- GOMES, Celso S. F.; SILVA, João B. P. (1997), *Pedra Natural do Arquipélago da Madeira*, Importância Social Cultural e Económica, Edição Madeira Rochas – Divulgações Científicas e Culturais. (142-160).
- GOUVEIA, Luísa Maria (2006), *A Floresta Laurissilva da Madeira Património Mundial*, Região Autónoma da Madeira, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais. (35)
- HEINZELMANN, Willy (1971), *Madeira Portugal*, Poligráfica. (30)
- MATOS, Padre Silvério Aníbal (2001), *Subsídios para a História de São Roque do Faial*, Junta de Freguesia de São Roque do Faial, Câmara Municipal de Santana.
- MENESES, Carlos Azevedo; SILVA, Pe. Fernando Augusto (1998), *Elucidário Madeirense*, vol. I e II, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura.
- MESTRE, Victor (2001/2002), *Arquitectura Popular da Madeira*, Argumentum – Edições Estudos e Realizações.

PEREIRA, Eduardo C. N. (1968), *Ilhas de Zarco*, volume II, 3ª Edição, Funchal, Edição da Câmara Municipal do Funchal.

RAIMUNDO, Quintal; VIEIRA, M<sup>a</sup>. José (1985), *Ilha da Madeira, Esboço de Geografia Física*, RAM, SRTC;

RAMALHETE, Filipa; MOURA, Isabel (1999), *O Verde*, GEOTA, Património Natural e Cultural de um olhar comum a uma intervenção integrada, Graficampo, Caldas da Rainha. (32)

RIBEIRO, João Adriano (2002), *Santana, Memórias de uma Freguesia*, Grafimadeira, Junta de Freguesia de Santana.

RIBEIRO, Orlando (1985), *A Ilha da Madeira até meados do século XX*. Estudo Geográfico. 1ª edi: Ministério da Educação. (60)

SARMENTO, Alberto Artur (1953), *Machico*, Freguesias da Madeira, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, pp. 45-52.

SOUSA, Élvio (2002), *Ilharq Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira*, ARCHAIS, Grafimadeira.

SOUSA, Élvio (2005), *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico*, col. «Inventários do Património de Machico», Machico, Câmara Municipal de Machico e ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira.

XAVIER, H. (2007), *A Percepção Geográfica do Turismo*. São Paulo: Aleph. (40)

### **Sítios da Internet**

[www.cm-calheta-madeira.com](http://www.cm-calheta-madeira.com) – Câmara Municipal da Calheta

[www.icnb.pt](http://www.icnb.pt) – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

[www.igespar.pt](http://www.igespar.pt) – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.

[www.pnm.pt](http://www.pnm.pt) – Parque Natural da Madeira

# Anexos I



**Figura 1** – Capela da Piedade  
24/03/2010 Solana Gomes



**Figura 2** – Capela de Nossa Senhora da Saúde  
23/11/2009 Solana Gomes



**Figura 3** – Capela de Nossa Senhora de Fátima  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 4** – Capela de São Cristóvão  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 5** – Capela de São Lourenço  
23/11/2009 Solana Gomes



**Figura 6** – Capela do Ribeiro Frio  
12/01/2010 Solana Gomes



**Figura 7** – Capela de São João Baptista  
12/01/2010 Solana Gomes



**Figura 8** – Igreja do Curral das Freiras  
23/11/2009 Solana Gomes



**Figura 9** – Igreja da Ilha  
12/01/2010 Solana Gomes



**Figura 10** – Igreja do Paúl do Mar  
18/11/2009



**Figura 11** – Igreja da Serra de Água  
23/11/2009 Solana Gomes



**Figura 12** – Igreja de São Paulo  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 13** – Imagem Religiosa  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 14** – Santuário da Nossa Senhora da Paz  
04/11/2009 Solana Gomes



**Figura 15** – Monumento da Senhora da Paz (georreferenciado na figura 14)  
04/11/2009 Solana Gomes



**Figura 16** – Central Hidroelétrica da Fajã da Nogueira  
01/02/2010 Solana Gomes



**Figura 17** – Posto de Transformação  
11/11/2009 Solana Gomes



**Figura 18** – Casa dos Levadeiros  
Foto cedida pelo IGA



**Figura 19** – Fontenário  
18/11/2009 Solana Gomes



**Figura 20** – Moinho de Água  
23/11/2009 Solana Gomes



**Figura 21** – Lapa ou Poço  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 22** – Poço Comunitário  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 23** – Chaminé  
18/11/2009 Solana Gomes



**Figura 24** – Fábrica da Manteiga  
23/11/2009 Solana Gomes



**Figura 25** – Facheiro  
24/03/2010 Solana Gomes



**Figura 26** – Forno  
10/11/2009 Solana Gomes



**Figura 27** – Poço da Neve  
06/10/2009 Solana Gomes



**Figura 28** – Ponte  
24/03/2010 Solana Gomes



**Figura 29** – Posto Florestal  
15/02/2010 Solana Gomes



**Figura 30** - Casa Tradicional, Calheta  
10/11/2009 – Solana Gomes



**Figura 31** - Beiral com Cabeça de boneco  
23/11/2009 – Solana Gomes



**Figura 32** - Casa Tradicional, Ribeira Brava  
23/03/2010 – Solana Gomes



**Figura 33** - Casa Tradicional, Santana  
15/02/2010 – Solana Gomes



**Figura 34** – Casa de Colmo de Santana  
15/02/2010 Solana Gomes



**Figura 35** - Palheiros, Calheta  
23/03/2010 – Solana Gomes



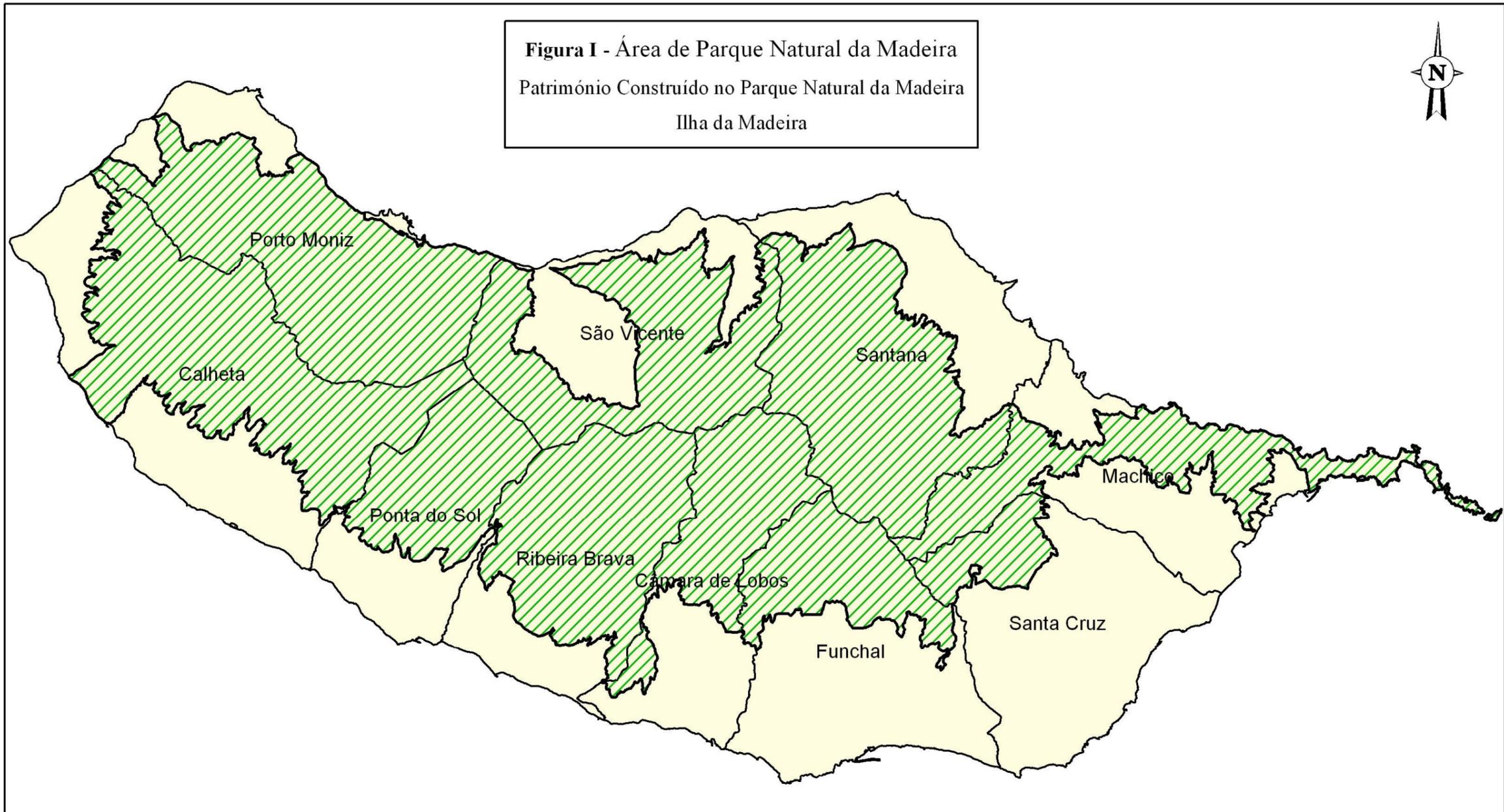
**Figura 36** - Palheiros, Ribeira Brava  
10/11/2009 – Solana Gomes

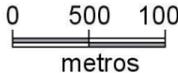


**Figura 37** - Palheiro, Santana  
15/02/2010 – Solana Gomes

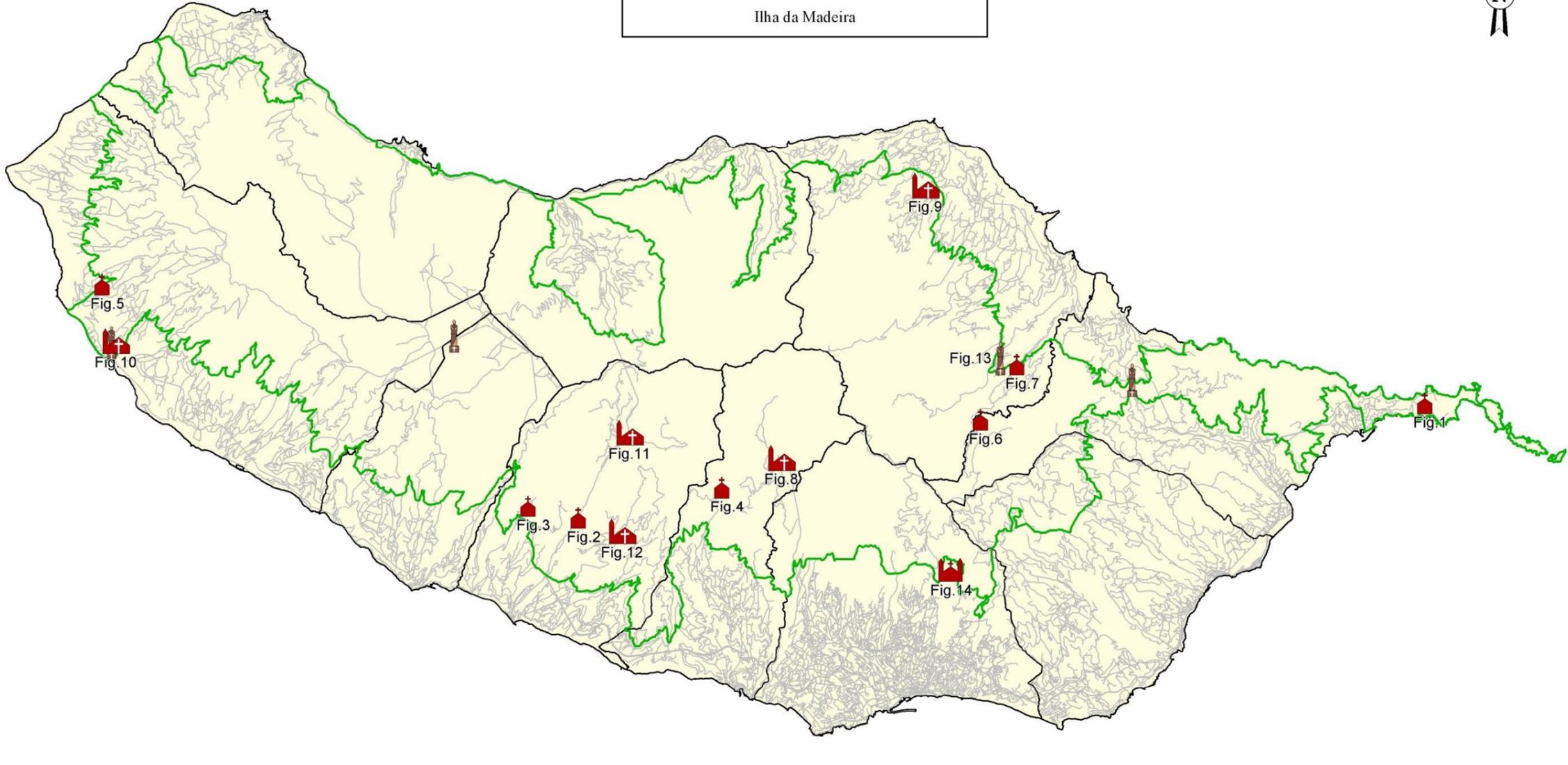
# Anexos II

**Figura I - Área de Parque Natural da Madeira**  
 Património Construído no Parque Natural da Madeira  
 Ilha da Madeira



<p>LEGENDA</p>	<p>DATA: MARÇO 2010</p>	<p>SISTEMA DE COORDENADAS:</p>
<p>  Área de Concelho   Área de Parque Natural da Madeira                 </p>	<p>ESCALA GRÁFICA: </p>	<p>UTM, Datum - Porto Santo, Base SE 1995</p>
		<p>CARTOGRAFIA BASE:                  Base Administrativa da RAM - DRIGOT, 1ª versão 2005                  Eixos de Via e Hidrografia - DRIGOT, 2007</p>

**Figura II - Património Religioso**  
 Património Construído no Parque Natural da Madeira  
 Ilha da Madeira



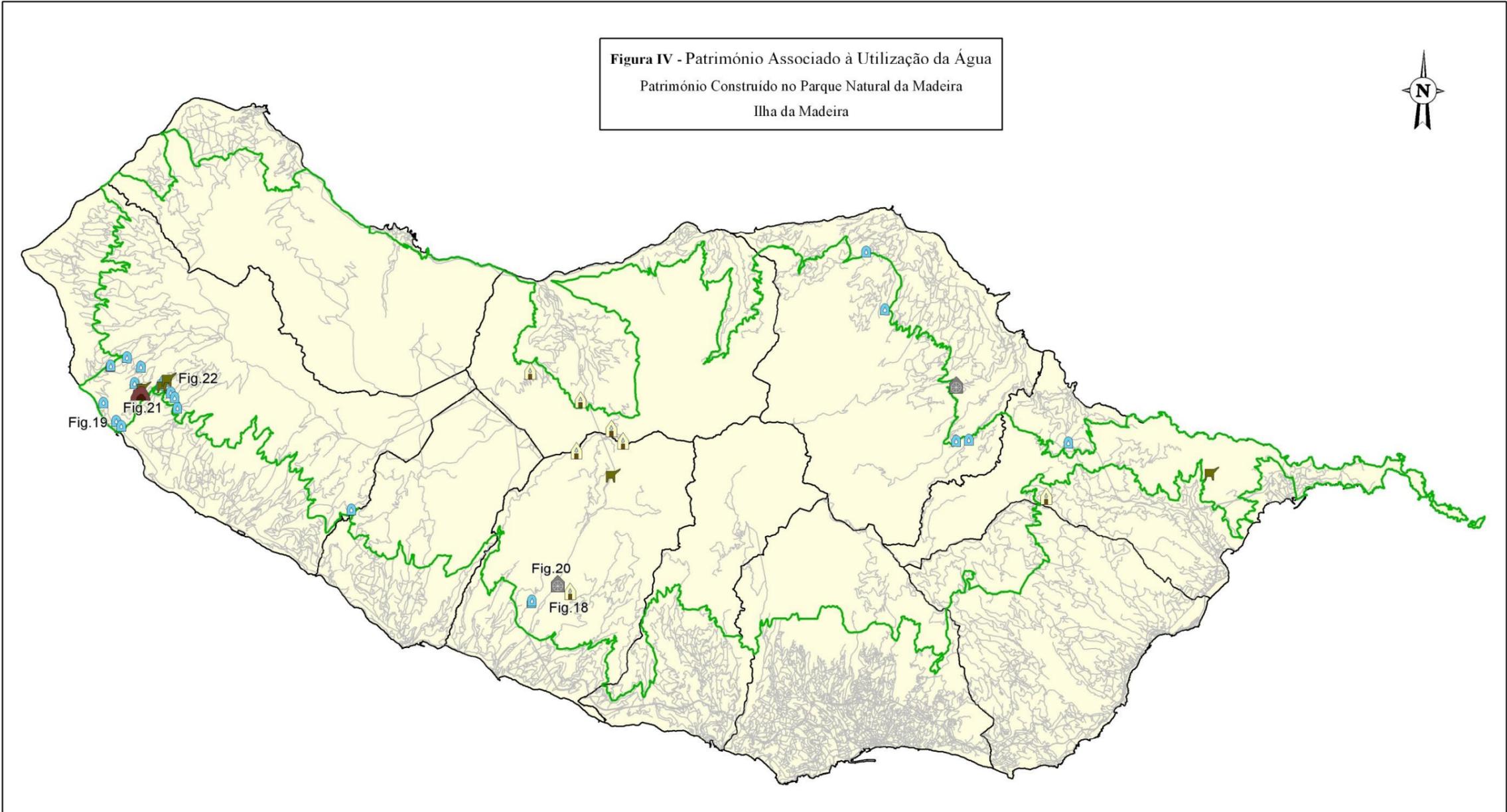
<p>LEGENDA</p> <p>  Área de Concelho   Limite do PNM   Rede Viária                 </p>			<p>  Capela   Igreja   Santuário                 </p>			<p>  Imagem Religiosa                      Fig. Fotografia no Anexo I                 </p>		
			<p>DATA: MARÇO 2010</p>			<p>SISTEMA DE COORDENADAS :                      UTM, Datum Base SE ( Porto Santo 1995 )</p>		
			<p>ESCALA GRÁFICA : </p>			<p>CARTOGRAFIA BASE :                      Base Administrativa da RAM - DRIGOT, 1ª versão 2005                      Eixos de Via e Hidrografia - DRIGOT, 2007</p>		

**Figura III - Património Associado à Produção e Transformação de Energia**  
 Património Construído no Parque Natural da Madeira  
 Ilha da Madeira



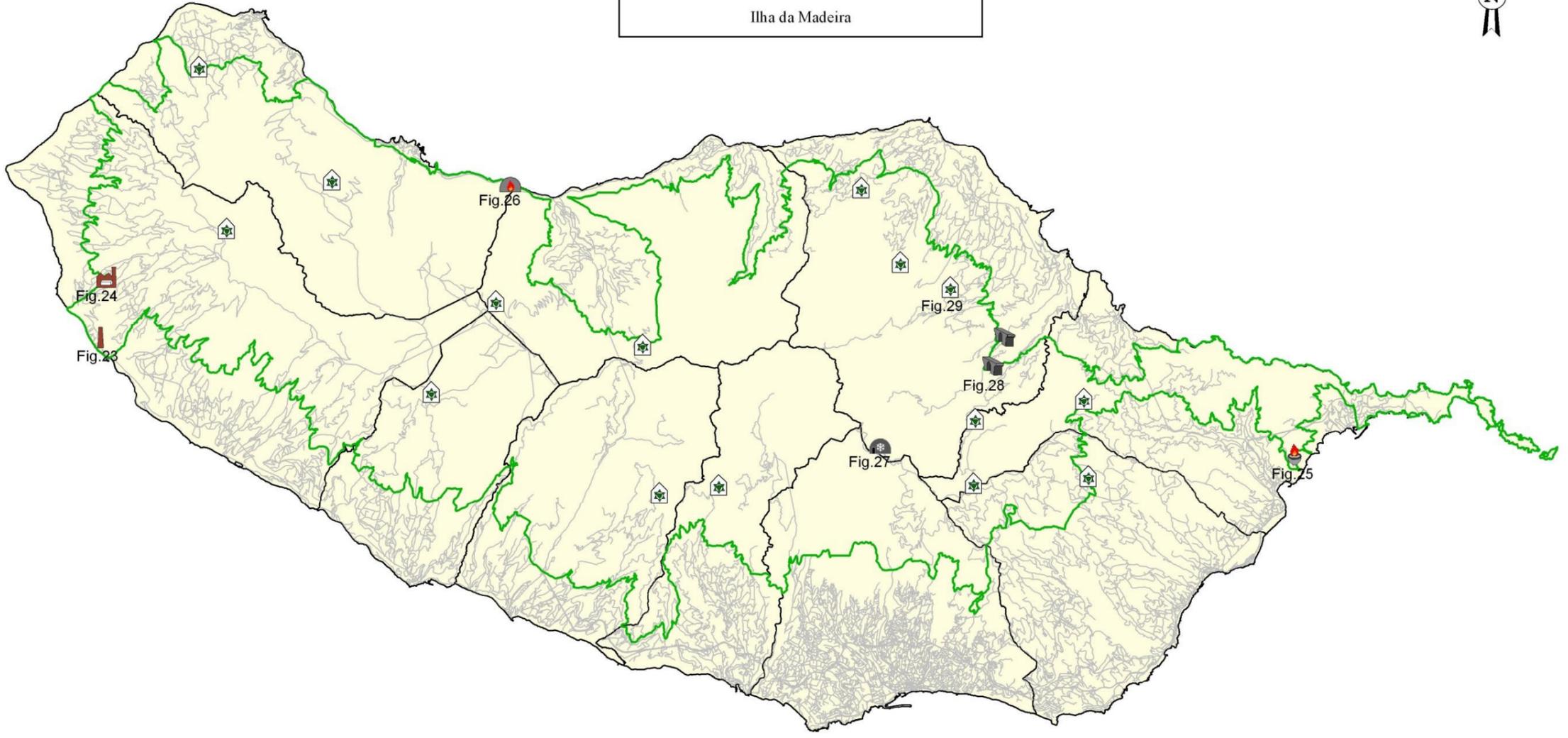
<p>LEGENDA</p> <p>  Área de Concelho   Limite do PNM   Rede Viária                 </p>		<p>  Central Hidroelétrica   Posto de Transformação                      Fig. Fotografia no Anexo I                 </p>		<p>DATA : MARÇO 2010</p>	<p>SISTEMA DE COORDENADAS :                  UTM, Datum Base SE ( Porto Santo 1995 )</p>
				<p>ESCALA GRÁFICA : </p>	<p>CARTOGRAFIA BASE :                  Base Administrativa da RAM - DRIGOT, 1ª versão 2005                  Eixos de Via e Hidrografia - DRIGOT, 2007</p>

Figura IV - Património Associado à Utilização da Água  
 Património Construído no Parque Natural da Madeira  
 Ilha da Madeira

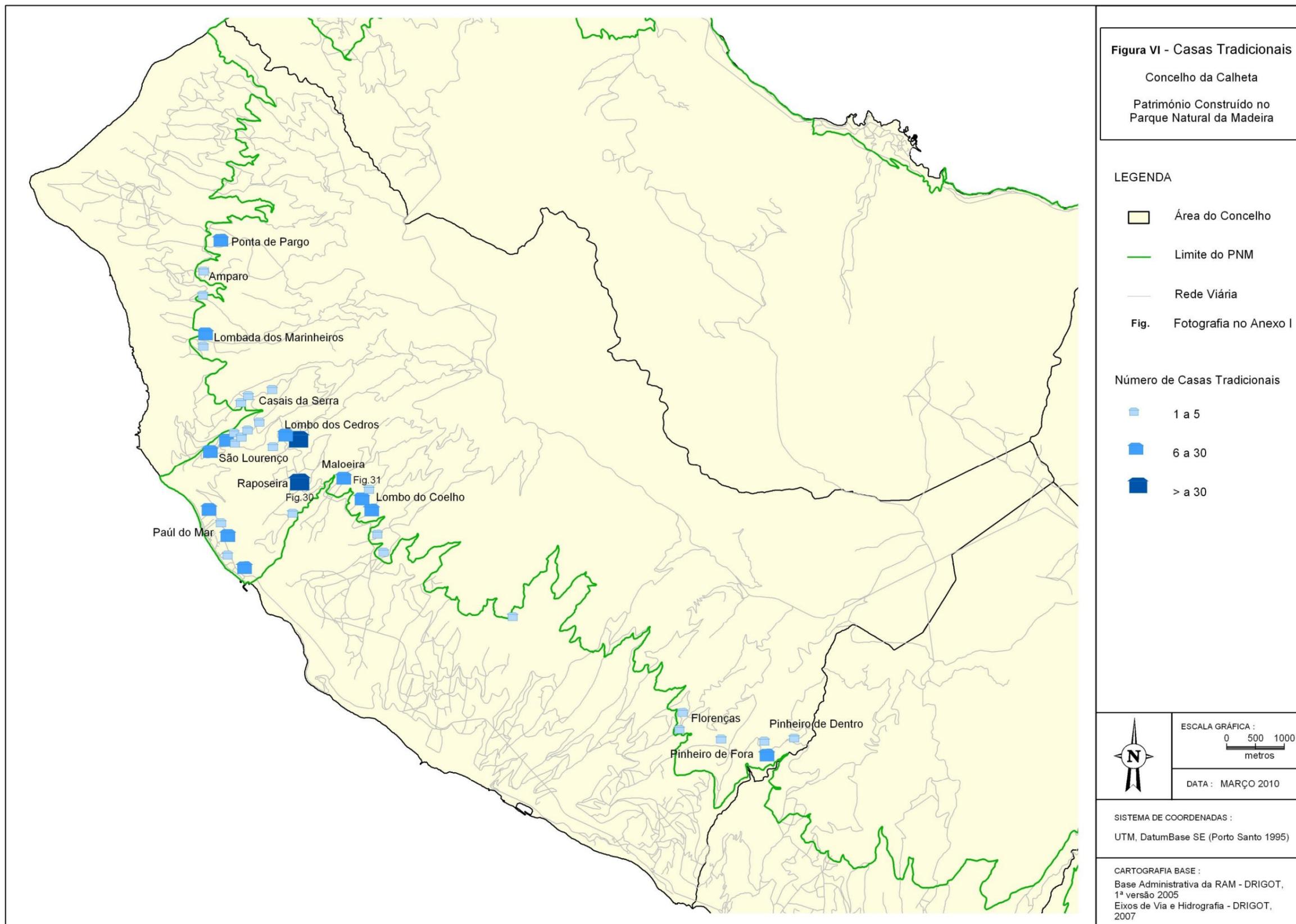


<p>LEGENDA</p> <p>  Área de Concelho                      Casa do Levadeiro                      Lapa   Limite do PNM                      Moinho de Água                      Fontenário   Rede Viária                      Poço Comunitário                     Fig. Fotografia no Anexo I             </p>			<p>DATA : MARÇO 2010</p>	<p>SISTEMA DE COORDENADAS :                  UTM, Datum Base SE ( Porto Santo 1995 )</p>
			<p>ESCALA GRÁFICA : </p>	<p>CARTOGRAFIA BASE :                  Base Administrativa da RAM - DRIGOT, 1ª versão 2005                  Eixos de Via e Hidrografia - DRIGOT, 2007</p>

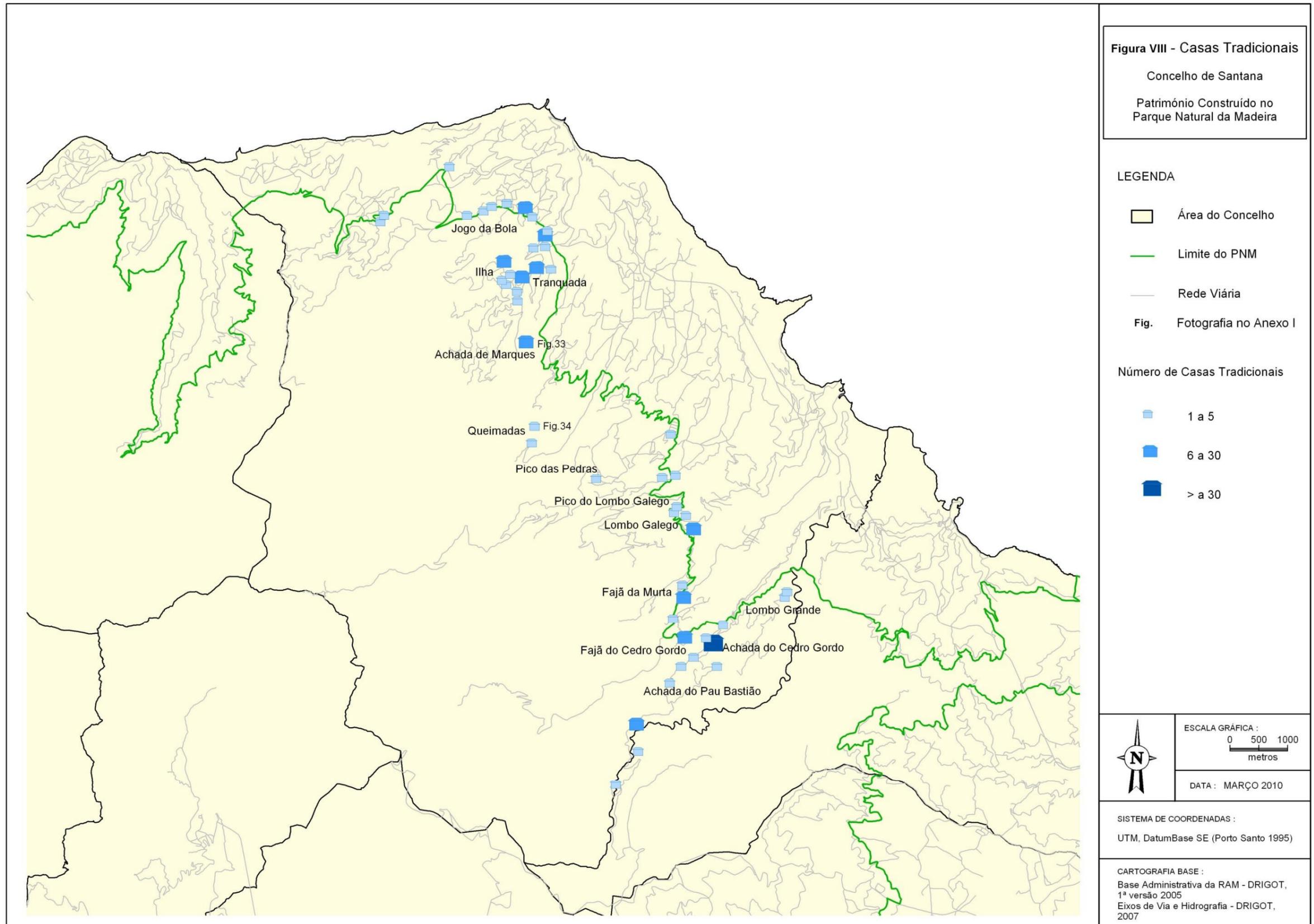
**Figura V - Outros Tipos de Património**  
 Património Construído no Parque Natural da Madeira  
 Ilha da Madeira

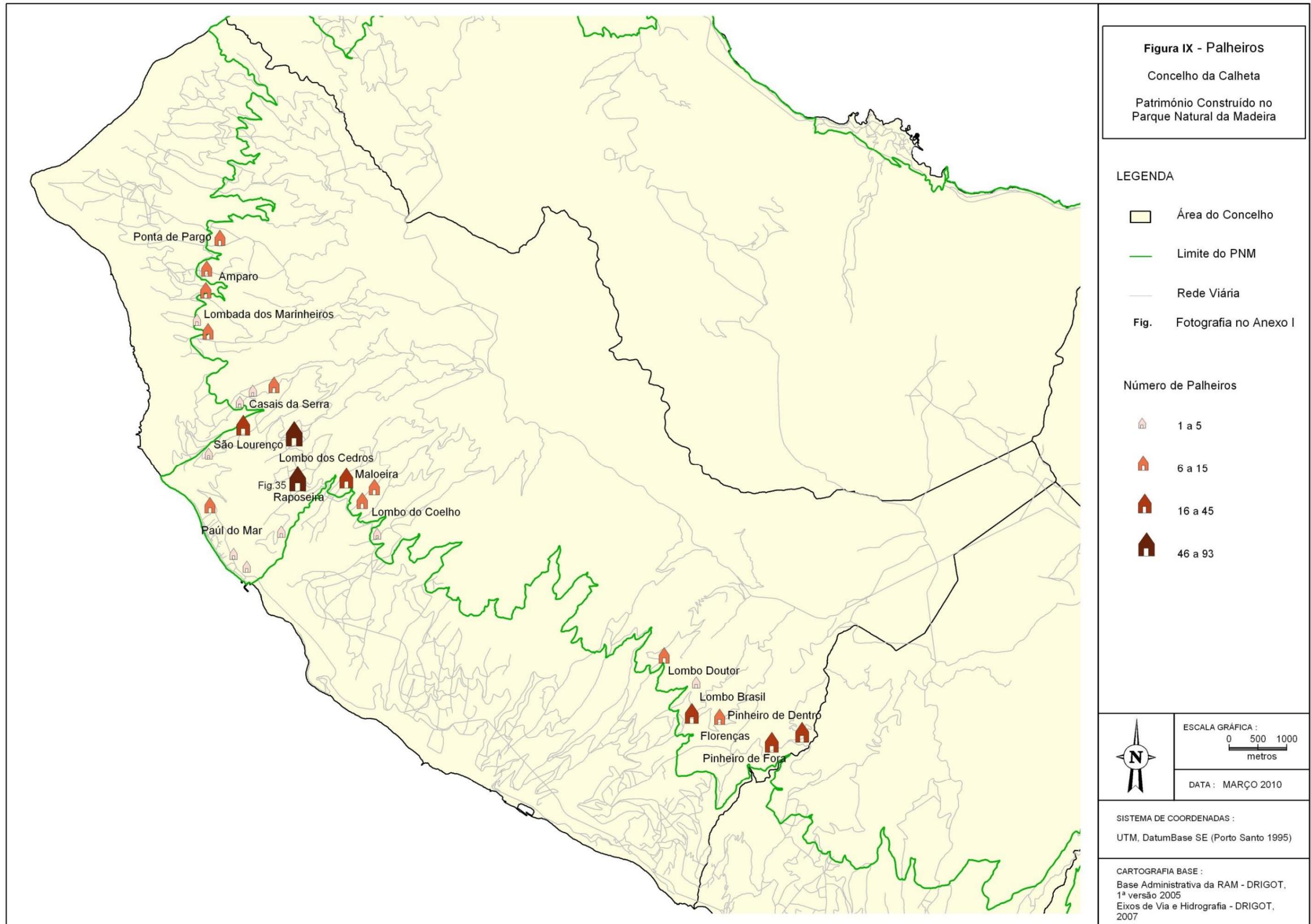


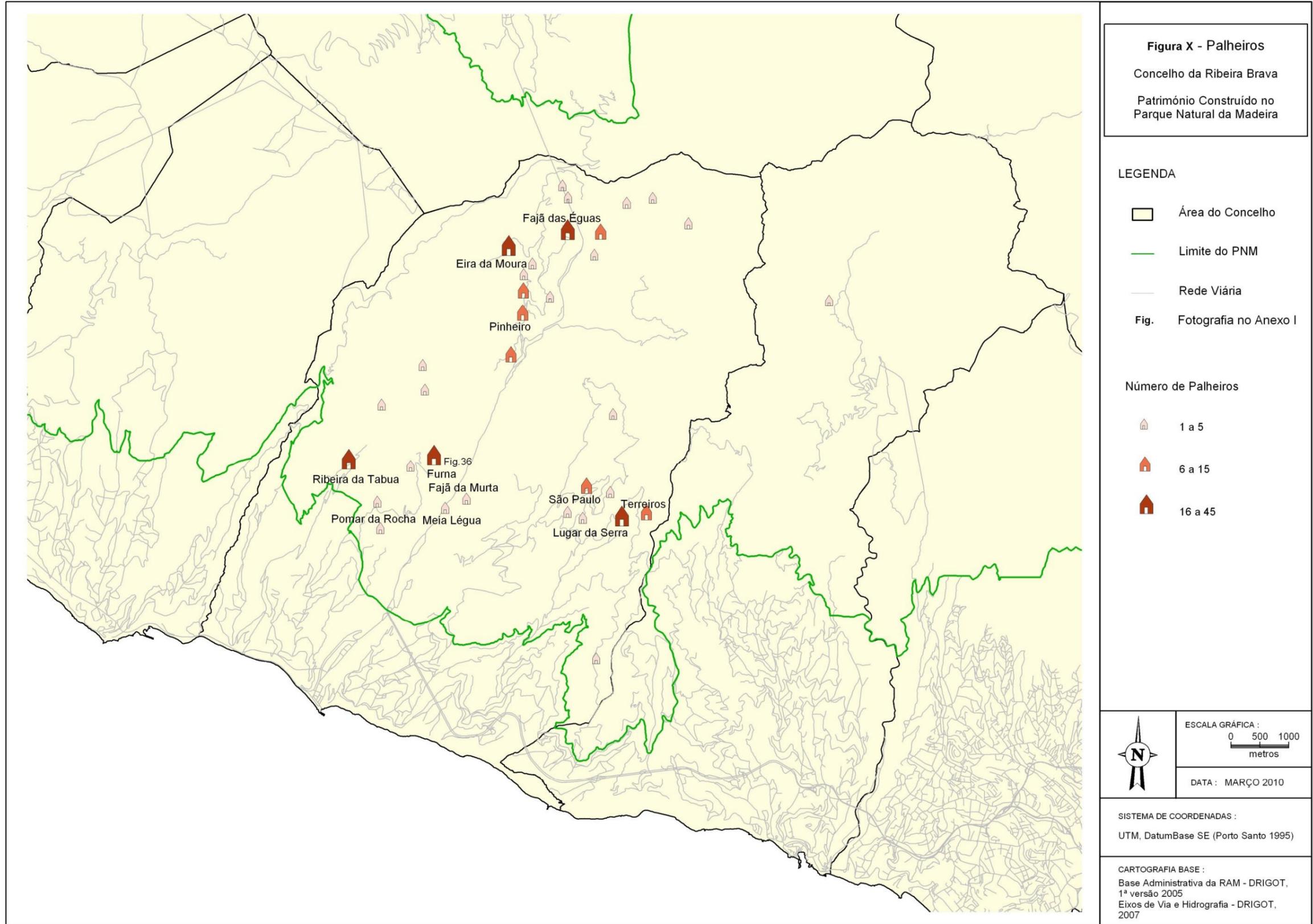
<p>LEGENDA</p>				<p>DATA : MARÇO 2010</p>	<p>SISTEMA DE COORDENADAS :                  UTM, Datum Base SE ( Porto Santo 1995 )</p>
<p>□ Área de Concelho</p> <p>— Limite do PNM</p> <p>— Rede Viária</p>	<p>🏭 Fábrica da Manteiga</p> <p>🔥 Facheiro</p> <p>🌳 Posto Florestal</p>	<p>👤 Forno</p> <p>🕒 Poço da Neve</p> <p>🌉 Ponte</p>	<p>🏠 Chaminé</p> <p>📷 Fig. Fotografia no Anexo I</p>	<p>ESCALA GRÁFICA : 0 1500 3000 metros</p>	<p>CARTOGRAFIA BASE :                  Base Administrativa da RAM - DRIGOT, 1ª versão 2005                  Eixos de Via e Hidrografia - DRIGOT, 2007</p>

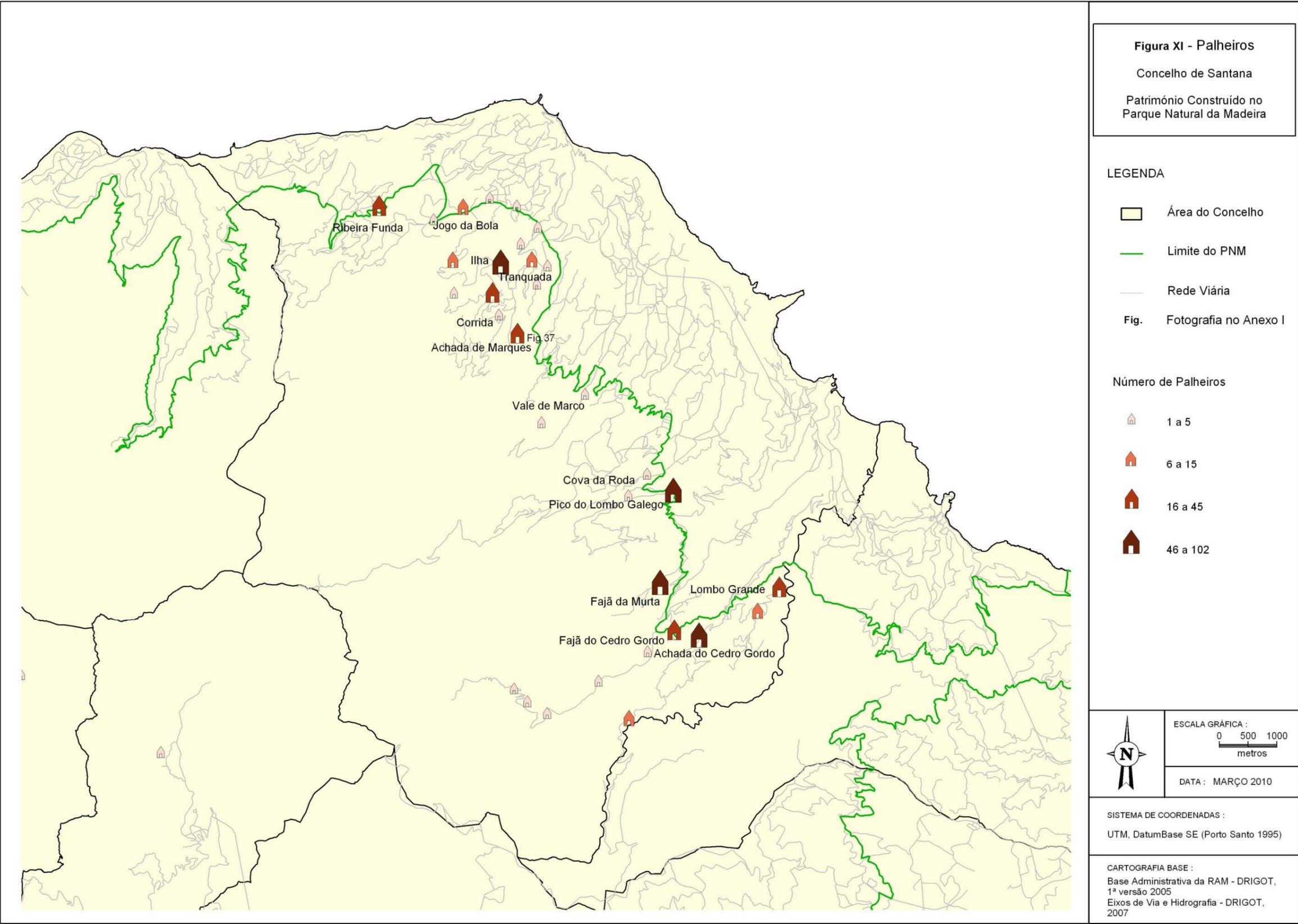












# Anexos III

<b>Entidade:</b>	<b>Pontos do Património</b>
<b>Descrição:</b>	Dados recolhidos no campo, relativos ao património imóvel
<b>Obs.:</b>	

### Atributos

Nome	Tipos de Dados	Descrição
Local	Texto	Localização
Freguesia	Texto	Localização / Freguesia
Identificação	Numeração Automática	Número de Identificação automático
Designação	Texto	Designação/Nome
Tipo	Texto	Tipo de Património
Classificação	Texto	Classificação atribuída ao registo
Em Uso	Sim/Não	Se o elemento se encontra em uso ou abandono
Tipo de Uso	Texto	Qual o uso que o elemento tem actualmente
Propriedade	Texto	Tipo de Propriedade do registo, Público/Privado
Conservação	Texto	Estado de Conservação
Época de Construção	Texto	Data de construção
Material de Construção	Texto	Tipo de Material utilizado para a sua construção
Observação	Texto	Observações/ Considerações a registar
Operador	Texto	Nome do operador que realizou o trabalho
Data de Levantamento	Texto	Data do Levantamento do Registo
Data de Digitalização	Texto	Data da Digitalização do Registo

### Tabelas Auxiliares

Tipo	
COD.	Designação
?	Indefinido
RL	Religioso
CJ	Conjuntos
RR	Rural
OT	Outros_____

Tipos de Classificação do Património	
Cod.	Designação
?	Indefinido
IM	Interesse Municipal
IP	Interesse Público
MN	Monumento Nacional
NC	Não Classificado

<b>Tipo de Uso do Património</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
N	Não está em Uso
C/S	Comércio/Serviços
EP	Espaço Público
UO	Uso de Origem
O	Outros_____

<b>Tipos de Propriedade</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
PB	Público
PV	Privado

<b>Estado de Conservação</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
B	Bom
R	Razoável
M	Mau
P	Péssimo

<b>Material de Construção Cobertura</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
Z	Zinco
BT/BL	Betão/Blocos
MD	Madeira
T	Telha
P	Palha
O	Outros_____

<b>Material de Construção Revestimento</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
AZ	Azulejo
BT	Betão
PD	Pedra
MD	Madeira
O	Outros_____

# Anexos IV



Identificação

--	--	--	--

Local \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_

Designação \_\_\_\_\_

<b>Tipo</b>	
<b>COD.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
RL	Religioso
CJ	Conjuntos
RR	Rural
OT	Outros _____

<b>Tipos de Classificação do Património</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
IM	Interesse Municipal
IP	Interesse Público
MN	Monumento Nacional
NC	Não Classificado

<b>Tipo de Uso do Património</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
N	Não está em Uso
C/S	Comércio/Serviços
EP	Espaço Público
UO	Uso de Origem
O	Outros _____

<b>Tipos de Propriedade</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
PB	Público
PV	Privado

<b>Estado de Conservação</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
B	Bom
R	Razoável
M	Mau
P	Péssimo

<b>Época de Construção</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
1	Antes do Século XVI
2	Do Século XVI a Século XVII
3	Do Século XVII a Século XVIII
4	Do Século XVIII a Século XIX
5	A partir do Século XIX

<b>Material de Construção Cobertura</b>	
<b>Cod.</b>	<b>Designação</b>
?	Indefinido
Z	Zinco
BT/BL	Betão/Blocos
MD	Madeira
T	Telha
P	Palha
O	Outros_____
<b>Material de Construção Revestimento</b>	
?	Indefinido
P	Pedra
AZ	Azulejo
BT	Betão
MD	Madeira
O	Outros_____

Observações \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Operador \_\_\_\_\_

Data do Levantamento \_\_\_\_\_